EE. ANTONIO MAXIMIANO RODRIGUES

PLANO GESTÃO

CATANDUVA – SP

DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE CATANDUVA

PLANO DE GESTÃO

QUADRIÊNIO 2015 - 2018

EE. ANTONIO MAXIMIANO RODRIGUES

CATANDUVA – SP

ÍNDICE

Identificação da Unidade Escolar 01

Cursos oferecidos em 2015 01

Histórico da Unidade Escolar 01

Proposta Pedagógica da Escola 04

Série histórica no IDESP 33

Resultados obtidos em 2014 34

Equipe Gestora 36

Equipe de Apoio Pedagógico 36

Equipe de Professores em 2015 36

Equipe de Apoio técnico-administrativo. 36

Instituições Escolares 37

Colegiados Escolares 38

Gestão Escolar 40

Espaço Físico da escola 44

Recursos financeiros 45

Plano dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar 45

Planos de Ensino 47

Dias e horários das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) 47

Anexos 48

Anexos:

1- Boletins complementares da série histórica no IDESP e SARESP – 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014

2- Quadro Escolar

3- Quadros curriculares: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Sala de Recursos

4- Calendário Escolar

5- Quadro do pessoal técnico-administrativo

6- Quadro escala de férias

7- Quadro Corpo docente e habilitados

8- Horário ATPC - 2015

9- Balancetes do primeiro e do segundo semestre 2014 aprovados pelo conselho Fiscal da APM

10- Comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.

11- Composição da APM - 2015

12- Composição do Conselho de Escola – 2015

13- Composição do Grêmio – 2015

14- Normas de Convivência da Escola

Introdução

O plano de gestão da EE. Antonio Maximiano Rodrigues resulta de um trabalho coletivo que buscou referenciais comuns para garantir a homogeneidade no tratamento de questões fundamentais que delineiam a proposta pedagógica da escola:

- formas de abordar o conhecimento;
- caráter de avaliação, recuperação, reclassificação;
- relacionamento com a comunidade e alunos;
- planos de trabalho e critério de acompanhamento, controle e avaliação do trabalho executado.

Este plano partiu de um amplo diagnóstico, atualizando-se as informações sobre o corpo discente/docente e funcional sobre os resultados que a escola vem obtendo. Essas informações deverão ser levadas em conta para que o professor estabeleça um diálogo entre a realidade dos alunos e o conhecimento sistematizado que irá construir com eles.

O êxito do plano, cujo ponto de chegada é o sucesso e a aprendizagem de TODOS os

alunos, depende muito da habilidade em se criar um clima de cooperação, respeito e diálogo, envolvendo toda a comunidade escolar.

O plano de gestão desta Unidade Escolar será **quadrienal** e nele estarão definidos as intenções, prioridades e metas a serem atingidas e AÇÕES a serem efetivadas desenvolvidas.

I - Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual Antonio Maximiano Rodrigues
Ato de criação:Ato nº6316/34 de 16/12 publicado em 17/12/59
Código CIE:026645 / Código UA: 43.998
Endereço:Rua Santos, 1194
Bairro:Vila Rodrigues
Município: Catanduva
Telefones:17- 3522-5268 e 3522-0559
E-mail: e026645a@educacao.sp.gov.br

II - Cursos Oferecidos em 2015

Quadro 1

Curso	Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/ criação (D.O.E.)
Ensino Fundamental	6º, 7º, 8º e 9º ano	7:00 às 12:20 e 12:50 às 18:10	RES SE Nº22 de 26/01, publicado DOE de 27/01/76.
Ensino Médio	1º, 2º, 3º ano	7:00 às 12:20 e 12:50 às 18:10	

III - Histórico da unidade escolar

Nome original da escola: Grupo Escolar da "Vila Santo Antonio"

Decreto de criação da escola: D.O. de 17/12/1959 Data: 16/12/1959

Mês/ano do início do funcionamento da escola: 16/02/1960

Patrono: Antonio Maximiano Rodrigues nasceu em 1839, em Conceição do Rio Verde, Estado de Minas Gerais. Filho de José Rodrigues e de dona Maria Luzia Correa, criou-se no seio da família numerosa onde desde cedo demonstrou uma índole de liberdade. Casou-se jovem com dona Francisca Salles de Jesus, filha de Joaquim Miguel de Andrade e Maria Lúcia de Jesus e tiveram 09 filhos. Adquiriu terras na região de Catanduva, cuja posse se deu por volta de 1880, região, na época conhecida por Ribeirãozinho – nome do rio que a cortava, e se estabeleceram onde fica hoje o bairro São Francisco.

Várias foram as doações feitas para se formar o povoado, que já contava com um bom número de pioneiros: terras onde hoje se encontra a Igreja Matriz de São Domingos (santo protetor de sua família), terras onde hoje se encontra a Paróquia de São Francisco de Paula., terras para a construção da escola que hoje o tem como patrono, situada na Vila Santo Antonio. Maximiano faleceu em 12/04/1914, com 75 anos quando seu cavalo tropeçou em uma ponte sobre o córrego Minguta, ocasião em que caiu e fraturou o pescoço.

Nome atual da escola: E.E. "Antonio Maximiano Rodrigues"

Rua Santos n.º 1194

Vila Rodrigues – Catanduva

Telefone: 017-3522-5268

CEP- 15.801-350

Email-e026645a@educacao.sp.gov.br

GESTORES QUE PASSARAM PELA **EE. ANTONIO MAXIMIANO RODRIGUES**	
Nome	Período
Lygia Luzia Silveira – Diretora Interina	1960 à 1962
Rubens Alves Figueiredo	1962 à 1965
Olindo Nogueira de Carvalho	1965 à 1983
Wlamir Pinto do Carmo Januário	1984 à 1993
Zélia de Oliveira Pantaleão	1993 à 1998
Luis Gonzaga Carnavali	1998 à 2000
Maria Angela Bastos de Aguiar	2000 . . . . .

Caracterização sócio-econômico e cultural da escola da clientela escolar :

A comunidade escolar é oriunda na sua maioria de famílias de procedência urbana, semi-urbana e rural. A escola atende a clientela dos bairros: Vila Rodrigues, Santo Antônio, Agudo Romão, Residencial Martani, Jardim Del Rei, Jardim Santa Paula, Vila Engrácia, Km , Jardim dos Coqueiros e Giordano Mestrineli.

É oferecido na escola o Ensino Fundamental ciclo II, Ensino Médio e uma sala de recurso de Deficiente Visual num total de 19 classes mistas sendo 09 classes no período da manhã e 10 classes no período da tarde. Contamos neste ano com 536 alunos de ambos os sexos.

Esta Unidade Escolar absorve um grande número de alunos provenientes de famílias constituídas com poder aquisitivo regular, renda esta adquirida através do trabalho remunerado do pai, da mãe e dos irmãos mais velhos.

Devido a situação sócio-econômica, as mães ausentam-se do lar deixando uma lacuna na educação e no acompanhamento do desempenho escolar de seus filhos, o que impulsiona a escola muitas vezes a amparar, acolher e orientar estes adolescentes.

A situação profissional dos pais é instável composta de profissionais autônomos (comerciantes, mecânicos, pedreiros, eletricistas) até diaristas sem registro em carteira.

O grau de escolaridade dos pais é variado.

De modo geral as famílias dos nossos alunos normalmente comparecem a escola para as reuniões para interar-se da vida escolar de seus filhos, representado na maioria das vezes pelas mães. Percebe-se que o trabalho voluntário é pouco significativo nesta Unidade escolar mas apresenta sinais de crescimento.

Recursos Físicos:

A escola está construída numa área total de 4.047m2.

O prédio escolar é constituído por 3 pavilhões. Possui 10 salas sendo 7 no pavilhão principal, cujas medidas são: 7,80 x 5,20m e duas no terceiro pavilhão medindo 9,20 x 7,30m cada uma.

O primeiro pavilhão além das 7 salas, é formado por uma sala de informática, uma sala para os professores contendo anexo um pequeno corredor, dois sanitários para professores, duas salas para a secretaria, uma sala para a diretoria, uma sala para a coordenação pedagógica, uma sala destinada ao gabinete dentário, uma sala para biblioteca e uma sala de deficiente visual.

No segundo pavilhão encontramos uma cozinha, 2 sanitários para alunos e 1 sanitário para deficiente físico, uma cantina, uma sala para materiais de Escola da Família , um almoxarifado, uma sala para materiais de limpeza e o galpão onde estão instalados os bebedouros de água.

É nesse galpão que é distribuído a merenda escolar, pois a mesma não possui refeitório.

No terceiro pavilhão encontramos duas sala de aulas e uma pequena área coberta que protege a entrada dos alunos. Possui ainda a quadra de esportes coberta e muro fechado em toda a volta.

IV - Proposta Pedagógica da Escola

Por que me impões o que sabes
se eu quero aprender o desconhecido
e ser fonte em minha própria descoberta?
Não quero a verdade
Dá-me o desconhecido.
Como estar no novo sem abandonar o presente?
Deixa que o novo seja o novo
e que o trânsito seja a negação do presente;
deixa que o conhecido seja minha libertação
não minha escravidão.

(H. Maturana. El sentido de lo humano, 1996.)

I –FUNDAMENTAÇÃO:

FUNDAMENTAREMOS NOSSA PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS SEGUINTES DIMENSÕES :

1- Dimensão Ética e de Valores

A principal preocupação ética é a analise dos diversos valores presentes na sociedade, a problematizarão dos conflitos existentes nas relações humanas.

Na escola, o tema ética se encontra nas relações entre os agentes que constituem essa instituição, alunos, professores e pais e também nos currículos, uma vez que o conhecimento não é neutro nem impermeável a valores de todo tipo.

O tema transversal Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral onde o aluno pode aprender a resolver conflito em situações de diálogo, pode aprender a ser solidário ao ajudar e ser ajudado, pode aprender a ser democrático quando tem oportunidade de dizer o que pensa, submeter suas idéias ao juízo dos demais e saber ouvir as idéias dos outros.

A outra questão com relação à escola, é sobre qual o papel que ela pode ou deve desempenhar neste século. No novo milênio, é consenso para vários autores que a escola tem que preparar cidadãos, conscientizando-os para a sua cidadania. Conscientização é um processo pessoal, portanto não pode ser imposto e acontecer de fora para dentro. Para que este processo aconteça e até se torne mais rápido é preciso que todos participem dele para promoverem a sensibilização, processo inicial externo que desencadeia a conscientização.

Corroborando esta idéia, a UNESCO (Órgão das Nações Unidas para a Educação) ergueu quatro pilares para orientar a educação e o papel da escola para este século, são eles: 1º - Aprender a conhecer, isto é, adquiri os instrumentos da compreensão; 2º - Aprender a fazer, isto é, pode agir sobre o meio envolvente; 3º - Aprender a viver juntos, isto é, cooperar com outros em todas as atividades humanas e 4º - Aprender a ser, via essencial que integra às três precedentes (DELORS, 1999)

2- Dimensão Política

A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (Saviani 1983, p.93).

É fundamental, pois definirmos os objetivos de nossas ações, desenharmos o projeto de nossa vida, o projeto do grupo no qual estamos inseridos, onde trabalhamos. Isso implica a participação nas ações coletivas, que a comunidade escolar venha elaborar e implementar. É parte, é resultado de envolvimento, de ação, de querer intervir e mudar. Significa conhecer o contexto onde nossa ação vai se dar, a história dos sujeitos envolvidos, suas relações, seu mundo, suas expectativas, seus interesses, seus sonhos, etc. É um processo complexo, profundo e transformador.

Escola local privilegiado para construir e viabilizar o projeto educacional

Projeto educacional comprometido com a escola de boa qualidade e para todos, desenvolvendo conhecimento cientifico de consciência critica:

a-) onde todos são tratados com respeito;

b-) que tenha um trabalho pedagógico interessante e prazeroso;

c-) que busca dar mais a quem mais precisa, buscando um espaço de eqüidade ou igualdade;

d-) que seja articulado com a comunidade , com Conselho de Escola presente e atuante, Grêmio fortalecido e atuante, APM que decide como captar, gastar, conferir recursos financeiro.

3-Dimensão do Conhecimento

Nosso projeto esta alicerçado nas seguintes correntes cientificas sobre conhecimento e aprendizagem:

- **construtivista**→ fatores internos(do desenvolvimento) e fatores externos (próprios do meio)interferem na aprendizagem e supõe que a aprendizagem resulta da ação do sujeito sobre o ambiente em que vive - visão piagetiana de aprendizagem.
- **sociointeracionista**→ apoiados nas idéias de Vygotski, onde a aprendizagem precede o desenvolvimento na medida que desperta e completa algumas de suas funções que, de outra forma não se fariam presentes.
- A tendência psicológica adotada é a humanista , na qual o aluno é ativo, o professor é visto como mediador e dá ênfase na exploração e na descoberta com metas de apropriação e compreensão dos conteúdos de aprendizagem.
- O papel do professor é pois o de orientar e guiar as atividades dos alunos, fazendo com que aprendam progressivamente, o que significam e representam os conteúdos escolares. Cabe-lhe pois articular o conhecimento dos alunos com o conhecimento culturalmente organizado, de modo que a próxima geração, conhecendo as conquistas das gerações anteriores, possa dar continuidade ao processo.

4- Dimensão Didático-Pedagógica

Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.Temos então:

➢Ensino Fundamental - Os alunos deverão ser capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercícios de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repudio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira critica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o dialogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais, e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertencia ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando–se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia, ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relaçao pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade com relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica, e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recurso tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de analise critica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

➢Ensino Médio - O ensino médio terá como finalidade:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aproveitamento;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos cientifico- tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a pratica, no ensino de cada disciplina.

Os princípios, centrais no processo de ensino e aprendizagem de toda e qualquer criança ou jovem e que regerão esta proposta serão:

1. A história particular do aluno deve ser considerada no processo de ensino;
2. O autoconceito do aluno influi em sua capacidade de aprender;
3. A aprendizagem deve ser significativa, isto é, ser relevante para a vida do aluno e articular-se com seus conhecimentos anteriores;
4. Aprender motiva mais quando o aluno já tem alguma idéia do que esta sendo ensinado e foi informado sobre como os novos conhecimentos podem fazer sentido em sua vida;
5. Elogios são uma arma poderosa para promover a aprendizagem dos alunos;
6. A aprendizagem vivenciada é duradoura;
7. As aprendizagens precisam se repetir para serem dominadas, mas a repetição deve se dar de forma interessante;
8. A aprendizagem é mais sólida quando se conhecem os erros cometidos;
9. Quando o estilo cognitivo do aluno é entendido, ele pode aprender melhor;
10. “Aprender a aprender” é fundamental para que o aluno conquiste autonomia para continuar aprendendo.

II - PRINCÍPIOS DO PROJETO PEDAGÓGICO

A- RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE LOCAL:

A primeira questão que se coloca aqui é estabelecer o que vem a ser uma “comunidade”. A concepção perfeita de comunidade vem a ser justamente a aldeia, onde todos são de certa

forma parentes que compartilham do mesmo objetivo comum. E esta seria a idéia principal que norteou os objetivos desse projeto: o sentimento, ou desejo de bem comum. A família, a escola e a comunidade devem estar juntas no processo educativo. Isto se dará através da integração e participação da comunidade no planejamento, execução avaliação de suas ações, objetivando expandir a participação de todos os segmentos nas decisões da escola. As relações profissionais e interpessoais nesta escola serão fundamentadas na relação direitos/deveres. Pautar-se-ão pelos princípios da: responsabilidade, solidariedade, tolerância, ética, pluralidade cultural,autonomia e gestão democrática.

Portanto a escola deverá:

- esclarecer aos pais sobre a importância da escola na educação de seus filhos;
- valorização da escola para a comunidade. através da conscientização de um bom relacionamento entre pais-alunos-professores;
- freqüência às reuniões de pais e mestres;
- participação da comunidade nas atividades escolares.

B- GESTÃO DEMOCRÁTICA:

Temos como referência legal para a democratização do ensino público: Constituição Federal/88 e a LDB 9394/96. Portanto é imprescindível a participação de todos na definição dos rumos da escola, que deve estar aberta aos vários segmentos que a compõem. À compreensão de gestão como tomada de decisões é um termo que provém do verbo latino gero, gessi, gestum, gerere, que significa: levar sobre si, chamar a si, exercer, gerar. Significa tomar decisões, organizar e dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação da cidadania. Isso significa aprender com cada “mundo” diferenciado que se coloca, seus costumes e valores que devem ser respeitados, por se constituírem valores, suas contribuições que são produção humana.Gestão democrática referindo-se à participação de todos para educar com responsabilidade, buscando o equilíbrio entre o direito de vários segmentos que participam da escola, sem renunciar ao princípio da unidade de ação.Para que isto aconteça é necessário:

- Compartilhar o poder decisório com o órgão de deliberação colegiada da escola (Conselho de Escola).

- Assegurar a participação dos pais e/ou alunos, membros da comunidade, professores e funcionários nas decisões colegiadas.
- Definir com clareza as competências dos membros da equipe de gestão e dos demais órgãos ou pessoas de apoio técnico.
- Desenvolver ações em equipe.

C - DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E DA PERMANÊNCIA, COM SUCESSO, DO ALUNO NA ESCOLA:

A espiral de decisões da escola se propôs a resolver a seguinte questão: como garantir a educação de qualidade para todos? Assumiu-se ao mesmo tempo a proposta e a resposta: Todos pela Educação de Qualidade para Todos que sintetiza os pressupostos básicos das políticas públicas: acesso e qualidade a partir da mobilização social.Em outros termos, a expressão sugere a mobilização social em torno do acesso universal à educação básica de qualidade, entendida, a partir da Declaração Mundial de Educação para Todos (Jomtien, Tailândia, 1990), como aquela que satisfaz e enfoca as necessidades básicas de aprendizagem, que promove a eqüidade. Oferecer uma escola de qualidade, e dessa forma assegurar o sucesso da aprendizagem de todos os alunos da escola. Pensando na Escola **não** como mantenedora da situação vigente atual, mas numa escola atuante que tem condições de acompanhar as alterações provenientes do avanço tecnológico, das variações da política educacional e a imediata adaptação do indivíduo no meio em que vive, porém consciente para enfrentá-lo, a EE. Antonio Maximiano Rodrigues, reuniu a Direção, Coordenação, professores, funcionários, os elementos integrantes dos colegiados, para juntos analisarmos a qualidade do processo educacional desenvolvido nos últimos dois anos.

Como resultados positivos podemos destacar:

1. Apresentação de danças, teatros, apresentações musicais, linguagens artísticas: instalações, intervenções, etc.
2. Projeto incentivo à leitura - que leva o aluno a entender que a leitura é o ponto de partida, o seu universo de conquista.
3. Atividades extra-classe - excursões (cinemas, teatros, museu, apresentações culturais, lazer, etc...)

4. Atividades extra-classe – tarefas (o desenvolvimento de atividades que expandi a sala de aula para a casa).
5. Projeto Rádio escola - comunicação para a vida.
6. Projeto civil - amor à pátria, com execução do Hino Nacional às sexta-feira.
7. Projeto identidade- Uso do uniforme, camiseta escolar.
8. Projeto comunidade - reunião de pais aberta e diferenciada.
9. Projetos "Dengue" - Meio ambiente – Agenda 21 - Prevenção também se ensina - em parceria com a Secretaria da Saúde, levando o aluno a tomar consciência e convencer seus familiares da importância de uma melhor qualidade de vida.
10. Participação dos nossos alunos em diversos concursos.
11. Integração escola-comunidade, durante a realização da Escola da Família, através de apresentações de peças teatrais, músicas, festas juninas, atraindo grande número de pais e membros da comunidade.
12. Projeto solidariedade – Campanha do Agasalho – parceria com a Escola da Família, na arrecadação de agasalhos e distribuição para a comunidade, Recanto Nosso Lar, comunidade Padre Osvaldo.
13. Projeto integrado-"Preservação do meio ambiente": ensinar o aluno a valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes, estendendo-se ao ambiente escolar.

Apesar de termos algumas dificuldades, a escola procura se mostrar como espaço atraente para os alunos pela possibilidade do encontro com outros, pois essa é a experiência que se considera mais positiva na escola, e a partir daí busca os objetivos gerais da escola.

Ainda deverá ser considerado o Regimento Escolar, no seu Capítulo III – **Da Avaliação Do Ensino Aprendizagem.**

Artigo 43 – O processo de avaliação do ensino e aprendizagem, será realizado através de procedimentos internos e externos.

Artigo 44 – A avaliação interna do processo do ensino e aprendizagem, de responsabilidade da Escola, será realizado de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo por objetivos:

I – diagnosticar e registrar os processos do aluno e suas dificuldades;

II – possibilitar que o aluno auto-avalie sua aprendizagem;

III – orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar suas dificuldades;

IV – fundamentar as decisões do conselho de classe e série, quanto a necessidade de procedimentos de esforços e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de aluno;

V – orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

Parágrafo único – A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à presença às aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel.

Artigo 45 – Os alunos serão avaliados bimestralmente, através de provas escritas, trabalhos, pesquisas e observação direta.A avaliação interna do processo do ensino e aprendizagem, de.

§ 1º. – Na avaliação do aluno, os aspectos qualitativos prevaleceram sobre os quantitativos.

§ 2º. – Os critérios de avaliação estarão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares de cada curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam a escola.

§ 3º. – Na avaliação do aproveitamento, serão utilizados dois ou mais instrumentos, pelo professor, sendo um deles uma prova escrita.

Artigo 46 – Os resultados das avaliações serão registrados por meio de sínteses bimestrais e finais em cada componente curricular, e deverão identificar os alunos com rendimentos satisfatório ou insatisfatório.

Artigo 47 – Os resultados das avaliações serão traduzidos de acordo com a Resolução SE - 61, de 24-9-2007: “Art. 1º -Nas escolas da rede estadual de ensino, o registro das sínteses bimestrais e finais dos resultados da avaliação do aproveitamento do aluno, em cada componente curricular, será efetuado em escala numérica de notas em números inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). Art. 5º - Será considerado como patamar indicativo de desempenho escolar satisfatório a nota igual ou superior a cinco.”

§1º Além das notas, o professor poderá emitir pareceres em complementação ao processo avaliatório.

§2º Consideram-se promovidos os alunos que obtiverem as notas igual ou superior a cinco, com freqüência igual ou superior a 75%.

§3º O aluno com freqüência inferior a 75% e nota igual ou superior a cinco, poderá ser promovido a juízo da equipe escolar.

Artigo 48 – Os conselhos de classe e série reunir-se-ão, bimestralmente e ao final do ano, para analisar os resultados das avaliações e decidir sobre a **classificação, reclassificação** ou encaminhamento dos alunos para estudos de **recuperação**.

Artigo 49 – No calendário escolar, deverão estar previstas reuniões bimestrais dos conselhos de classe e série, dos professores, alunos e pais para conhecimento, análise e reflexão sobre os procedimentos de ensino adotados e resultados de aprendizagem alcançada.

Artigo 50 – A avaliação externa do rendimento escolar, a ser implementada pela administração, tem por objetivo oferecer indicadores comparativos de desempenho para tomada de decisão no âmbito da própria escola e nas diferentes esferas do sistema central e local.

A- AUTONOMIA:

A escola deverá estar sempre atenta visando o sucesso de aprendizagem dos alunos, portanto, escola autônoma com a capacidade de auto governar-se e dirigir-se, dentro dos limites legais, com responsabilidade social. Assim, a gestão democrática da escola torna-se fundamental como construção coletiva. A participação dos membros do conselho escolar, junto com a direção, coordenação pedagógica, professores e alunos, é que definirá os rumos da escola, a qual é parte do projeto pedagógico da unidade. Isso significa que a unidade escolar deixa de ser simples executora de fórmulas curriculares para se tornar um locus de reflexão e de tomada de decisão. A associação entre teoria e prática é fundamental para traduzir o cotidiano escolar e para sistematizar a discussão de um projeto pedagógico que leva em conta a escola em suas varias dimensões:

Pedagógica→ manifesta-se em todas as atividades desenvolvidas tanto dentro como fora da sala de aula, à medida que a aprendizagem do aluno, a base curricular e os programas de

ensino desenvolvidos são analisados pelo coletivo de professores , sendo a avaliação da escola feita para verificar o desempenho dos alunos em termos de aprendizagem.

Administrativa→ refere-se a aspectos gerais da organização da escola, elaborados de maneira a assegurar o quadro de pessoas, o patrimônio, e o registro da vida escolar.

Financeira → relaciona-se às questões de captação e aplicação de recursos financeiros, sempre visando o desempenho pedagógico do aluno.

E - QUALIDADE DE ENSINO PARA TODAS AS ESCOLAS:

Assegurando um padrão mínimo de qualidade para o ensino a ser ofertado para os alunos desta escola. A busca de qualidade pressupõe também uma gestão democrática como orientador da construção de uma escola que valorize as relações estabelecidas, com metas quantificadas, ou seja, clara concepção dos rumos em que navegamos, para saber, com certeza onde queremos chegar. Nesta escola, esperamos que o ambiente seja sempre saudável e que os professores se sentem satisfeitos por serem valorizados. O diretor deverá ser um líder que gerencia as metas estabelecidas, administrando a escola como se administram as boas empresas. A maioria dos professores deve conhecer bem os assuntos que ensinam e que aprenderam a ensinar, aplicando as teorias em problemas da vida real. Os currículos devem dizer claramente o que é para ser ensinado e aprendido, assim como os professores ensinam e os alunos aprendem. Na sala de aula deverá ser exigido disciplina e os resultados da aprendizagens serão conferidos através de avaliações. A família acompanhara a vida escolar do aluno e seus passos, oferecendo o suporte necessário ao seu estudo. Esta é a escola de nossos sonhos, a que temos como projeto de vida.

F - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:

Como eixo central da intencionalidade da escola perceber e construir o conhecimento a partir da integração dos diversos saberes:

Ensino Fundamental e Médio - Matérias do Núcleo Comum e da Parte Diversificada: Lei 9394/96

"Art. 26. Os currículos do ensino **fundamental e médio** devem ter uma base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar,

por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Parágrafo 1º. – Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política especialmente do Brasil.

Parágrafo 2º. – O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Parágrafo 3º. – A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos.

Parágrafo 4º. – O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africanas e européias.

Parágrafo 5º. – Na parte diversificada do currículo será incluído obrigatoriamente, a partir do sexto ano, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Ensino Médio

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

§ 1º. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania."

G - VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO:

Visa assegurar uma base para os educadores com formação para atuar com os alunos, ao mesmo tempo, propiciar a formação continuada para aperfeiçoamento de sua prática. A real valorização do magistério precisa ter três alicerces sólidos: boa formação inicial, boa formação continuada e boas condições de trabalho, salário e carreira. Por outro lado, a formação e o desenvolvimento profissional dos professores são de fundamental importância para o sucesso de qualquer escola, sendo o êxito vinculado à formação dos professores, a condições de trabalho adequadas e prazerosas conjugadas a um salário digno, para permitir que o professor assuma menos aula, de maneira que possa se dedicar integralmente e com mais afinco a uma só escola

Formação inicial do professor

- ✓ Resgate do professor e demais profissionais da Educação em seu caráter político e social, tornando-os, efetivamente, elementos fundamentais para sociedade;
- ✓ Acesso a novas ferramentas tecnológicas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, garantindo cursos de capacitação e atualização aos profissionais da educação.

- ✓ Melhoria das condições de trabalho do profissional da educação, propiciando aos mesmos recursos materiais e humanos para desenvolver sua ação educativa;

Formação continuada do professor

✓ Implementar estratégias para a formação contínua de professores que tenham como eixos a valorização da experiência e do saber docentes;

✓O trabalho em equipe e o trabalho interdisciplinar se revelam importantes. Quando as decisões são tomadas em conjunto, desfavorece, de certa forma, a resistência às mudanças e todos passam a ser responsáveis para o sucesso da aprendizagem na escola.

✓O trabalho interdisciplinar evita que os professores conduzam seus trabalhos isoladamente, em diferentes direções, pois a produção de práticas educativas eficazes, surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas.

Apesar do explicitado, a qualidade da educação **não** deve estar pautada somente na formação e valorização dos professores, mas que haja condições propícias para um bom desenvolvimento da Educação, entre elas: escolas bem equipadas e melhoria salarial.

III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Institucional , é uma ferramenta administrativa que possibilita a obtenção e o processamento de informações sobre o conjunto de indicadores de qualidade da escola que nos permite ter conhecimento pormenorizado facilitando a tomada de decisões administrativas,financeiras e pedagógicas e, dessa maneira visando que nossa escola possa aperfeiçoar-se no atendimento às demandas de nossas clientelas. Estamos vivenciando o empresariamento da escola e o mercado no qual atuamos se torna cada vez mais competitivo. Sendo assim, é fundamental identificar com a máxima precisão o grau de satisfação de nossos públicos.

Os bons resultados não são um acidente e nem se conseguem de maneira espontânea ou automática. Se conseguem deliberadamente com uma organização e propósitos claros, com

prazos programados de acordo com o tipo de objetivos que se espera alcançar. Nesse sentido é que nos propomos a fazer uma avaliação institucional em todos os segmentos da escola:

- ✓ da escola;
- ✓ do professor;
- ✓ do aluno.

Falamos de qualidade da educação quando os alunos alcançam os objetivos propostos, quando as escolas se centram nas necessidades dos alunos com a finalidade de oferecer oportunidades de aprendizagem de forma ativa e cooperativa, através de experiências ricas e com vínculos com a realidade, de maneira que se fortaleçam os talentos individuais e os diversos estilos de aprendizagem; falamos de qualidade da educação quando, com o que aprendem, os alunos sabem e sabem desempenhar-se de forma competente.

❖ Competências do Diretor de escola:

Na estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP), o Diretor de Escola é o profissional que se ocupa da direção, administração, supervisão e coordenação da educação na escola. Sua principal função é gerenciar todo processo educativo da escola.

Atribuições gerais

Compete ao Diretor, em parceria com o Supervisor de Ensino e, em sua esfera de competência, garantir, a concretização da função social da escola, liderando o processo de construção de identidade de sua instituição, por meio de uma eficiente gestão, nas seguintes dimensões:

* de resultados educacionais do ensino e da aprendizagem;
* participativa;
* pedagógica;
* dos recursos humanos;
* dos recursos físicos e financeiros.

Atribuições específicas da área de atuação do Diretor de Escola

Na área de resultados educacionais

* Desenvolver processos e práticas de gestão para melhoria de desempenho da escola quanto à aprendizagem de todos os alunos;

* acompanhar indicadores de resultados: de aproveitamento, de frequência e de desempenho das avaliações interna e externa dos alunos;
* analisar os indicadores e utilizá-los para tomada de decisões que levem à melhoria contínua da Proposta Pedagógica, à definição de prioridades e ao estabelecimento de metas articuladas à política educacional da SEE-SP;
* apresentar e analisar os indicadores junto à equipe docente e gestora da escola, buscando construir visão coletiva sobre o resultado do trabalho e a projeção de melhorias;
* propor alternativas metodológicas de atendimento à diversidade de necessidades e de interesses dos alunos;
* divulgar, junto à comunidade intra e extra escolar, as ações demandadas a partir dos indicadores e os resultados de sua implementação.

Na área de planejamento e gestão democrática

* Desenvolver processos e práticas adequados ao princípio de gestão democrática do ensino público, aplicando os princípios de liderança, mediação e gestão de conflitos;
* desenvolver ações de planejamento, construção e avaliação da Proposta Pedagógica e ações da escola, de forma participativa, com o envolvimento dos diferentes segmentos intra e extra escolares;
* garantir a atuação e o funcionamento dos órgãos colegiados – Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Grêmio Estudantil –, induzindo a atuação de seus componentes, e incentivando a criação e a participação de outros;
* estimular o estabelecimento de parcerias com vistas à otimização de recursos disponíveis na comunidade;
* exercer práticas comunicativas junto às comunidades intra e extra escolares, por meio de diferentes instrumentos.

Na área pedagógica

* Liderar e assegurar a implementação do Currículo, acompanhando o efetivo desenvolvimento do mesmo nos diferentes níveis, etapas, modalidades, áreas e disciplinas de ensino;
* promover o atendimento às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos;
* realizar práticas e ações pedagógicas inclusivas;
* monitorar a aprendizagem dos alunos, estimulando a adoção de práticas inovadoras e diferenciadas;
* mobilizar os Conselhos de Classe/Série como co-responsáveis pelo desempenho escolar dos alunos;
* otimizar os espaços de trabalho coletivo – HTPCs – para enriquecimento da prática docente e desenvolvimento de ações de formação continuada;
* organizar, selecionar e disponibilizar recursos e materiais de apoio didático e tecnológico;
* acompanhar, orientar e dar sustentação ao trabalho de Professores e Professores Coordenadores.

Na área de gestão de pessoas

* Desenvolver processos e práticas de gestão do coletivo escolar, visando o envolvimento e o compromisso das pessoas com o trabalho educacional;
* desenvolver ações para aproximar e integrar os componentes dos diversos segmentos da comunidade escolar para a construção de uma unidade de propósitos e ações que consolidem a identidade da escola no cumprimento de seu papel;
* reconhecer, valorizar e apoiar ações de projetos bem sucedidos que promovam o desenvolvimento profissional;
* otimizar o tempo e os espaços coletivos disponíveis na escola;
* promover um clima organizacional que favoreça um relacionamento interpessoal e uma convivência social solidária e responsável sem perder de vista a função social da escola;
* construir coletivamente e na observância de diretrizes legais vigentes as normas de gestão e de convivência para todos os segmentos da comunidade escolar.

Na área de gestão de serviços e recursos
* Promover a organização da documentação e dos registros escolares;
* garantir o uso apropriado de instalações, equipamentos e recursos disponíveis na escola;
* promover ações de manutenção, limpeza e preservação do patrimônio, dos equipamentos e materiais da escola;
* disponibilizar espaços da escola enquanto equipamento social para realização de ações da comunidade local;
* buscar alternativas para criação e obtenção de recursos, espaços e materiais complementares para fortalecimento da Proposta Pedagógica e ao aprendizado dos alunos;
* realizar ações participativas de planejamento e avaliação da aplicação de recursos financeiros da escola, considerados suas prioridades, os princípios éticos e a prestação de contas à comunidade.

Competências e Habilidades necessárias ao Diretor de Escola
Competências Gerais
1. Compreender como o contexto social, político e econômico influencia a definição e a implementação das políticas educacionais.
2. Dominar e utilizar metodologias de planejamento e tecnologias da informação como ferramentas para exercer as suas funções.
3. Compreender o papel do Diretor Escolar na organização da SEE-SP.
4. Analisar e identificar os principais componentes da Proposta Pedagógica da Escola.
5. Compreender os processos de implementação das políticas educacionais da SEE-SP e dos projetos a elas vinculados.
6. Compreender a visão contemporânea de gestão escolar vinculada a resultados.
7. Compreender os sistemas e processos de avaliações externas.
8. Demonstrar conhecimentos sobre princípios e métodos para exercer a direção da escola como elemento de apoio e difusor de inovações e boas práticas de ensino-aprendizagem.
9. Promover e definir ações para formação continuada dos agentes educacionais da escola.

10. Compreender a importância da auto avaliação e do gerenciamento do auto desenvolvimento profissional.

Habilidades Específicas

1. Relacionar o perfil de competências a serem construídas pelos alunos às demandas da sociedade do conhecimento.
2. Compreender o papel que as diferentes instâncias da governança educacional exercem na definição e implementação de políticas educacionais:
(i) âmbito nacional e governo federal;
(ii) governos estaduais e municipais;
(iii) conselhos nacional, estaduais e municipais de educação.
3. Identificar e analisar princípios e normas nacionais, especialmente a LDB e as DCNs.
4. Identificar, analisar, explicar e justificar as políticas educacionais da SEE-SP, no contexto social e de desenvolvimento do Estado de São Paulo, em áreas como:
(i) gestão escolar;
(ii) desenvolvimento curricular; (iii) avaliação externa do desempenho dos alunos.
5. Reconhecer as diretrizes pedagógicas e institucionais para implementar as políticas educacionais da SEE-SP, considerando a realidade do ensino público estadual paulista e da região na qual opera.
6. Identificar os elementos da organização do ensino, da legislação e normas que fornecem diretrizes para ações de melhoria do desempenho das escolas, seus profissionais e seus alunos.
7. Dominar procedimentos de observação, coleta e registro, organização e análise de dados educacionais bem como os usos de indicadores sociais e educacionais.
8. Compreender e explicar as relações entre as políticas educacionais e a proposta pedagógica da escola.
9. Reconhecer diferentes estratégias, ações e procedimentos adotados em nível regional e local na implementação das políticas educacionais da SEE-SP.
10. Identificar e definir ações variadas para enfrentar a indisciplina no processo educativo.
11. Identificar e definir ações variadas para fomentar a participação dos alunos e das famílias no processo educativo.
12. Compreender os fatores que determinam a violência entre jovens e adolescentes e identificar ações apropriadas para enfrentar a violência na escola.
13. Identificar métodos e técnicas de avaliação dos trabalhos das equipes da escola (professores, funcionários e pessoal administrativo).
14. Compreender e aplicar a legislação escolar e as normas administrativas em contextos adequados.
15. Demonstrar conhecimento das metodologias de gestão de conflitos.
16. Demonstrar capacidade de análise de propostas pedagógicas da escola.
17. Identificar o papel dos resultados do SARESP na construção do IDESP.
18. Identificar semelhanças e diferenças entre o IDESP e o IDEB.

19. Reconhecer as principais características dos sistemas de avaliação da Educação Básica, e compreender os conceitos básicos que fundamentam estas avaliações.
20. Conhecer os fundamentos conceituais e metodológicos do SARESP a partir de 2007.

❖ Competências do Vice-Diretor de escola:

1.Coadjuvar o Diretor no desempenho de todas as atribuições que lhe são próprias;
2.Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo e apoio técnico-pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento das mesmas;
3.Controlar o recebimento e consumo de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.
4. Coordenar as atividades relativas à manutenção e conservação do prédio escolar, mobiliário e equipamento da escola;
5.Participar da elaboração do Plano Escolar;
6.Responder pela Direção da Escola no horário que lhe é confiado;
7.Substituir o Diretor de Escola em suas ausências e impedimentos;

❖ Competências do(s) Professor(es) coordenador(es):

1. Acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação do currículo;
2. Assegurar o fluxo de informações entre as varias instancias do sistema de supervisão;
3. Assessorar a direção da escola na articulação das ações pedagógicas desenvolvidas pela unidade.
4. Assessorar a direção da escola na relação escola / comunidade;
5. Assessorar a direção da escola, especificamente quanto a decisões relativas a:

a) Matriculas e transferências;
b) Agrupamento de alunos;
c) Organização de horário de aulas e do calendário escolar;
d) Utilização de recursos didáticos da escola;

1- Auxiliar a direção da escola na coordenação dos diferentes projetos, inclusive os de reforço da aprendizagem;
2- Avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola;
3- Coordenar a programação e execução das atividades de recuperação de alunos;
4- Coordenar a programação e execução das reuniões dos Conselhos de Classe e Serie;
5- Elaborar a programação das atividades da sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais programações do núcleo técnico-pedagogico;
6- Elaborar relatório de suas atividades e participar da elaboração do relatório anual da escola.
7- Executar, acompanhar e avaliar as ações previstas no projeto pedagógico da escola.
8- Interpretar a organização didática da escola para a comunidade;
9- Participar da elaboração do Plano Escolar, coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares;

10- Potencializar e garantir o trabalho coletivo na escola, organizando e participando das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivas (HTPCs);
11- Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino:

a) Propondo técnicas e procedimentos;
b) Selecionando e fornecendo materiais didáticos;
c) Estabelecendo a organização das atividades;
d) Propondo sistemática de avaliação;

Propor e coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores;
Subsidiar os professores no desenvolvimento de suas atividades docentes;
Supervisionar as atividades realizadas pelos professores;

Plano de Trabalho da Coordenação Pedagógica

"Não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas". Chavenato (1997,p.101),

Justificativa:

Visando melhor organização e funcionamento no processo ensino aprendizagem se faz necessário o trabalho do Professor Coordenador para acompanhar o trabalho pedagógico por meio de uma gestão participativa de todos os envolvidos no processo.

Objetivos:

Coordenar o trabalho pedagógico na escola e auxiliar a direção visando sempre melhorias no processo ensino aprendizagem tais como:

· Diagnosticar os pontos críticos do processo de ensino aprendizagem;
· Evidenciar a importância do coletivo na construção do conhecimento;
· Oportunizar momentos de formação, de estudo e de reflexão sobre a prática docente e explorar alternativas de trabalho que permita a concretização da proposta pedagógica;
· Estimular a leitura, análise, reflexão de subsídios e avaliar a sistematização durante todo o processo.
· Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas habilidades e competências por meio do currículo oficial do estado de São Paulo.
· Assessorar os docentes, assegurando a eficácia do processo ensino aprendizagem e articulando ações programadas que integram o currículo
· Organizar e presidir os conselhos de classe/série/ano,
· Assegurar o cumprimento dos dias letivos, horas-aulas e do calendário escolar,
· Zelar pelo cumprimento das normas do Regimento Escolar.

Ações:

· Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar;
· Pesquisar e acompanhar as causas da repetência e o rendimento escolar dos alunos;
· Propiciar o trabalho em conjunto por área, por ano para analisar, discutir, estudar e aperfeiçoar as questões pertinentes ao processo de ensino – aprendizagem;
· Incentivar e promover condições para dar continuidade aos projetos já existentes assim como dar início a novos atendendo as necessidades da unidade escolar;
· Trocar experiências e procurar sempre ouvir os professores e atende-los sempre que possível;
. Garantir a formação continuada nas ATPCs, inclusive sistematizando a prática da sala de aula, a luz das teorias estudadas na formação.
. Ampliar cada vez mais a ação voluntária, para desenvolver a co-responsabilidade através do protagonismo juvenil.
. No planejamento / replanejamento envolver os membros da equipe de apoio (funcionários, sala de leitura, professor mediador, Escola da Família, elucidando-os sobre sua importância no processo educacional).

Metas

. Estimular a elevação das metas estipuladas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SARESP) objetivando ações consensuais que traduzem credibilidade e resultam na melhoria do desempenho da aprendizagem dos alunos através do bons resultados nas avaliações internas e externas (Avaliação da Aprendizagem em Processo - Saresp - entre outros).

Avaliação

. Todo processo de organização, elaboração e execução requer acompanhamento sistemático, a fim de que as distorções possam ser corrigidas em tempo hábil. Há que se ressaltar que a avaliação redefine os rumos e partir de parâmetros de comparação, decisões serão tomadas com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino oferecido pela escola.

❖ Competências do Professor Mediador Escolar e Comunitário:

1-articular-se com órgãos e entidades públicos e da sociedade civil que atuam na proteção e no atendimento do público escolar;
2 - dar suporte ao diretor de escola, por requisição do Dirigente Regional de Ensino, para a identificação de fatores de vulnerabilidade e de risco vivenciados pela escola;
3 - desenvolver ações e projetos de prevenção, previamente submetidos à aprovação do Dirigente Regional de Ensino, que tratem de fatores de vulnerabilidade e de risco identificados na escola.
No desempenho das atribuições de Professor Mediador Escolar e Comunitário, deverá, precipuamente:

I - adotar práticas de mediação de conflitos no ambiente escolar e apoiar o desenvolvimento de ações e programas de Justiça Restaurativa;
II - orientar os pais dos alunos, ou responsáveis, sobre o papel da família no processo educativo;
III - analisar os fatores de vulnerabilidade e de risco a que possam estar expostos os alunos;
IV - orientar a família, ou responsáveis, quanto à procura de serviços de proteção social;
V - identificar e sugerir atividades pedagógicas complementares, a serem realizadas pelos alunos fora do período letivo;
VI - orientar e apoiar os alunos na prática de seus estudos.

PLANO DE TRABALHO ANUAL PROFESSOR MEDIADOR ESCOLAR E COMUNITÁRIO - (PEMEC)

I - Público Alvo

O Plano de trabalho do PMEC destina-se aos alunos do Ciclo II (6º aos 9º Anos) e ao Ensino Médio (1º, 2º e 3º Anos).

II – Justificativa / Assunto

O conflito emerge em toda situação social em que se compartilham espaços, atividades, normas e sistemas de poder e a escola é um deles.
Diante dos conflitos é necessário que a escola desenvolva ações preventivas no intuito de tornar as relações e o ambiente escolar mais harmonioso, por meio da prática do diálogo. Nesse sentido, a mediação é definida como um processo confidencial e no qual um terceiro (PMEC) facilita a negociação entre duas ou mais partes, onde um acordo mutuamente aceitável poderá ser um dos desenlaces possíveis. Dessa forma a imparcialidade, o diálogo e o consenso democrático são práticas imprescindíveis na resolução dos conflitos.

III – Diagnóstico

- Casos frequentes de bullying;
- Desrespeito às regras e normas de convivência;
- Falta de limites dos alunos;
- Ausência do apoio de muitas famílias;
- A importância de se resgatar valores como: gentileza, solidariedade, respeito aos colegas e professores;
- A falta de compromisso com os estudos;
- A necessidade de serem ouvidos;
- Resgate da autoestima;
- Respeito ao meio ambiente e ao patrimônio público.
- A falta de um relacionamento sócioemocional com os alunos, ou seja, voltar para eles um olhar diferenciado, afetivo.

IV – Objetivos Gerais e Específicos – Finalidades

Discutir os problemas que envolvem as práticas de indisciplina, resgate de valores, autoestima, comprometimento entre outros já citados, na perspectiva de desenvolver ações educativas capazes de promover a superação desses problemas visando reduzi-los. Encontrar meios para lidar com as dificuldades e jamais pensar que a melhor saída ou ferramenta seja aprender a conviver com elas, sem nada fazer.

O conflito faz parte do cotidiano, mas deve ser tratado para que não se transforme em agressão.

Caberá ao PMEC buscar parcerias e trabalhar o socioemocional, transformando o espaço escolar num ambiente de convivência saudável, ou seja, construindo e vivenciando práticas de Cultura de paz, como condição para garantir o sucesso da educação.

V – Fundamentação Legal / Atribuições do professor Mediador Escolar e Comunitário (PMEC)

I – Adotar práticas de mediação de conflitos no ambiente escolar e apoiar o desenvolvimento de ações e programas de justiça restaurativa;

Descrição: diálogos, rodas de conversa etc.

II – Orientar os pais ou responsáveis dos alunos sobre o papel da família no processo educativo;

Descrição: Ações voltadas para conscientizar os pais ou responsáveis do quanto é importante a parceria da família com a escola.

III – Analisar os fatores de vulnerabilidade e de risco a que possa estar exposto o aluno;

Descrição: Cuidar do entorno escolar, assim como quem e o que está entrando ou saindo dela.

IV – Orientar a família ou os responsáveis quanto à procura de serviços de proteção social.

Descrição: Cras, Creas, Conselho tutelar, um profissional de saúde entre outros.

V – Identificar e sugerir atividades pedagógicas complementares, a serem realizadas pelos alunos fora do período letivo.

Descrição: Projetos, cursos, atividades esportivas etc.

VI – Orientar e apoiar os alunos na prática de seus estudos.

Descrição: Projetos de incentivo às tarefas, leitura, trabalhos etc.

VI – Estratégias / Procedimentos

O conflito deve ser tratado como um processo construtivo, onde as partes possam através de reflexões assumirem a responsabilidade de seus atos através de:

- diálogos.
- rodas de conversa, dinâmicas.

- Projetos de prevenção voltados para as necessidades da U.F. como resgate de valores, respeito às pessoas, ao patrimônio público e ao meio ambiente.
- Campanhas pela paz.
- Conscientização sobre a importância das campanhas de solidariedade e gentileza.
- Autoestima (os próprios alunos como protagonistas e avaliadores de suas próprias ações).

VII – Parcerias / Equipe de Trabalho envolvida

As ações da mediação procura articular o maior número de parcerias possível, gestores, professores, grêmio estudantil, sala de leitura, PEF, funcionários, família e comunidade.

VIII - Cronograma / Ações

Há ações que serão longas como por exemplo os projetos de prevenção, de resgate de valores, de compromisso com os estudos e de autoestima.

Algumas ações curtas, como fazer uma dinâmica, uma instalação, um atendimento, assim como exige cada situação.

Outras serão médias como algumas ações de parcerias e combinados com os alunos.

IX – Avaliação / Autoavaliação – Acompanhamentos do Processo de Mediação

Acredito que procuro exercer a minha função dando o melhor de mim. Acolhendo não somente os alunos, mas toda a comunidade escolar, me aproximando de todos e criando um vínculo afetivo e de confiança, onde procuro ouvir, ser imparcial, praticar a confidencialidade e trabalhar com o paradigma da responsabilização e mudanças de atitudes rumo a um processo construtivo buscando a cultura da paz.

X – Apreciação do Trio Gestor

A professora mediadora tem contribuído bastante para a melhoria do espaço escolar tanto no sentido de atendimentos aos alunos e pais quanto no desenvolvimento de projetos que vem ao encontro às necessidades da U. E.

❖ Competências do Professor da Sala de Leitura:

- Buscar conhecer os alunos em sua individualidade (interesses, dificuldades e potencialidades);
- Respeitar as diferenças individuais dos alunos e dos profissionais da escola (por exemplo: diferenças de personalidade, gênero, orientação sexual, racial, socioeconômicas, religiosa);
- Promover a prática da leitura e da pesquisa;

- Propiciar o espaço para que o aluno seja o sujeito principal da ação (por exemplo: projetos, atividades etc);
- Mostrar-se aberto a ouvir e apoiar os alunos em seu processo de formação pessoal, acadêmica e profissional (por exemplo: dúvidas de leituras, aspectos pessoais);
- Demonstrar pleno conhecimento do acervo da sala de leitura;
- Conhecer os princípios do Currículo do Estado de São Paulo;
- Dominar o uso dos instrumentos de apoio ao ensino e gestão de suas atividades (computadores, lousa digital/projetor interativo netbooks, planilhas, documentos digitais etc);
- Incentivar a leitura e a pesquisa como forma de aprofundar o entendimento das disciplinas;
- Buscar se relacionar com os alunos e profissionais da escola, construindo um vínculo positivo;
- Ter capacidade de ouvir e valorizar a comunidade escolar;
- Colaborar com os profissionais da escola no dia a dia (apoiar e oferecer ajuda);
- Buscar construir projetos pedagógicos em conjunto com alunos e professores por meio da promoção da leitura;
- Apoiar o trabalho dos demais profissionais da escola tendo em vista melhorar os resultados conjuntos (HTPC, conversas individuais, etc);
- Elaborar o planejamento de suas ações de forma a contribuir para o alcance das metas da escola;
- Executar as ações planejadas no seu Plano de ação;

PLANO DE TRABALHO ANUAL SALA DE LEITURA

Público Alvo:

O Plano de trabalho da Sala de Leitura destina-se aos alunos do Ciclo II (6º aos 9º Anos) e ao Ensino Médio (1º, 2º e 3º Anos).

Justificativa:

A escola tem representado para a maioria das crianças, a única oportunidade de contato com obras literárias.

A prática escolar tem-nos comprovado que sem leitura torna-se quase impossível ao aluno o prosseguimento nos estudos. A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê. Ela possibilita a aquisição da maior parte dos conhecimentos acumulados pela humanidade.

Entretanto, faz-se necessário desenvolver atividades diferenciadas que estimulem os alunos a serem protagonistas de suas ações, uma vez que a escola tem um papel decisivo na ampliação da competência leitora dos educandos.

A palavra chave para a formação do leitor hoje, é a leitores conectados, sendo assim, a escola assume o papel de formadores e construtores de leitores.

Nesta visão, utilizaremos à linguagem oral, a escrita e leitura em diferentes gêneros de textuais: Os literários, os jornalísticos, os instrumentais, os epistolares, cartas, os publicitários, tecnologia e outros.

Espera-se que possamos gerar oportunidades de reflexões e ações, em todas as áreas de conhecimentos, visa também resgatar os valores fundamentais a um convívio social saudável de forma integradora e participativa.

Objetivos:

* Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
* Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
* Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;
* Estimular o desejo de novas leituras;
* Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
* Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
* Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica;
* Despertar o gosto pela leitura e o hábito de ler;
* Desenvolver o senso crítico e a criatividade;
* Valorizar os nossos autores e suas obras literárias;
* Ampliar o desenvolvimento da criança na produção textual;
* Integrar as atividades da sala de leitura aos projetos pedagógicos da Escola.

Ações:

Reunião com os professores, para esclarecimentos sobre o projeto e pedido de sugestões;

Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura;

Aumentar a concentração e atenção dos alunos a cada encontro com a leitura;

Muitos recursos didáticos deverão ser disponibilizados para tornar as aulas agradáveis, prazerosas e nada cansativas ou entediantes;

Ao término das atividades na Sala de Leitura, será organizado um espaço para a apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos para que sejam apreciados por todos os funcionários da escola, valorizando assim, o trabalho, a participação e o empenho de todos na realização do Projeto.

Estratégias:

Recontar estórias utilizando a modalidade oral;

Resumir estórias utilizando a modalidade escrita;

Ler textos em voz alta, observando a importância da entonação e pontuação para a compreensão do mesmo;

Ler um livro infantil em voz alta, dramatizando o mais possível as vozes das personagens, a fim de que o aluno perceba que há variações nas vozes quando se faz uma pergunta, quando se exclama, quando há ódio, amor, inveja, etc.;

Ler trechos de poesia ou outro estilo literário, alternando com o professor ou outro colega;

Observar as situações descritas nos textos e compará-las com o cotidiano, possibilitando ao aluno uma reflexão em relação à própria vida;

Criar textos escritos em dupla ou individualmente e apresentá-los aos demais colegas sob forma de seminário; Rodas de conversa;

Reconhecimento do espaço da sala de leitura e dos acervos existentes;

Construção coletiva do contrato social (regras de convivência);

Exposição oral e escrita das leituras lidas e ouvidas articuladas a vivência diária.

Período de realização:

Há ações que serão durante todo ano. Como por exemplo, os projetos Desafio da leitura, Carro Literário, Leitura compartilhada.....

Algumas ações curtas, como fazer uma dinâmica, uma instalação.....

Parcerias:

Sala de Leitura tem interesse em trabalhar com interdisciplinaridade e o maior número de parcerias possível, gestores, professores, grêmio estudantil, mediação, PEF, funcionários, família e comunidade.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá ao longo de todo o ano letivo. Será processual e continuada. A cada etapa do projeto haverá a observação do envolvimento e interesse dos alunos e professores nas atividades propostas que serão registradas nos arquivos da sala de leitura sendo discutidos coletivamente os avanços e as dificuldades durante o processo ensino-aprendizagem.

Estabelecimento de contato (hora pedagógica) entre professor da sala de leitura e professor da classe regular para troca de informação e experiência.

- Competências dos Colegiados escolares:

1) Conselho de Escola:

São atribuições do Conselho de Escola:

I – Deliberar sobre:

a) diretrizes e metas da unidade escolar;

b) alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;

c) projetos de atendimento psico-pedagógicos e material ao aluno;

d) programas especiais visando à integração escola-família-comunidade;

e) criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
f) prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
g) a indicação, a ser feita pelo respectivo Diretor de Escola, do Assistente de Diretor de Escola, quando este for oriundo de outra unidade escolar;
h) as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;
II – Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;
III – Apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seus desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.
§ 6º – Nenhum dos membros do Conselho de Escola poderá acumular votos, não sendo também permitidos os votos por procuração.
§ 7º – O Conselho de Escola deverá reunir-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Diretor da Escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.
§ 8º – As deliberações do Conselho de Escola constarão de ata, serão sempre tornadas públicas e adotadas por maioria simples, presentes a maioria absoluta de seus membros.

- **Compete à APM:**

I -acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;

II - observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;

III - estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;

IV - promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEED;

V - colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;

VI - convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário

compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;

VII - reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

VIII - apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembléia Geral;

IX - registrar em livro ata da APM, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;

X - registrar as Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos livros da APM);

XI - registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XII - aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XIII - receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;

XIV - promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou na Consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XV - mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

XVI - enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública

XVII - apresentar, para aprovação, em Assembléia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;

XVIII - indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o(os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;

XIX - celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas dos recursos utilizados;

XX -celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal n°8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

XXI - celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XXII - manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

XXIII - informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo Único. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

V - Série histórica no IDESP

Quadro 2

IDESP	IDESP 2007	META 2008	IDESP 2008	META 2009	IDESP 2009	META 2010	IDESP 2010	META 2011	IDESP 2011	META 2012	IDESP 2012	META 2013	IDESP 2013	META 2014	IDESP 2014
GERAL															
E. F. CICLO II	3,59	3,69	3,26	3,37	4,42	4,49	3,86	4,02	3,74	3,91	4,48	4,55	4,39	4,48	4,11
Ensino Médio	-	-	2,56	2,65	4,27	4,31	3,74	3,90	0	3,16	3,82	3,87	3,34	3,43	3,73

1) Descrição e análise dos principais facilitares para obtenção de resultados na série histórica no IDESP:
   -Unificação dos conteúdos através do currículo focado em competências e habilidades trabalhadas em todas as disciplinas e cobradas em todas as avaliações.
   -Comprometimento do corpo docente com o currículo.
   - Apoio dos gestores
   - Material didático diversificado

2) Descrição e análise dos principais dificultadores na obtenção de resultados na série histórica no IDESP:
- A dificuldade de ficar com o caderno de provas do SARESP, para correção e juntos trabalhar com as questões que apresentaram maior número de erros.

VI - Resultados obtidos em 2014

Ensino Fundamental						
SÉRIE/ANO	**TOTAL DE MATRÍCULAS**	**TRANSFERIDOS**	**RECLASSIFICADOS**	**EVADIDOS**	**RETIDOS**	**APROVADOS**
6º Ano A	39	05	02	-	-	32
6º Ano B	37	02	01	01	04	29
7º Ano A	30	-	-	01	02	27
7º Ano B	32	04	-	-	-	28
7º Ano C	30	02	-	-	01	27
8º ANO A	29	02	-	-	-	27
8º ANO B	29	03	-	-	-	26
8º ANO C	34	04	-	-	01	29
9º ANO A	34	-	-	-	02	32
9º ANO B	35	01	-	-	03	31
9º ANO C	35	02	-	-	03	30
TOTAL	364	25	03	02	16	318
Ensino Médio						
1º ANO A	35	04	-	-	01	30
1º ANO B	36	06	-	-	01	29
1º ANO C	31	10	-	-	04	17
2º ANO A	37	07	01	-	02	27
2º ANO B	36	03	-	-	04	29
3º ANO A	28	05	-	-	-	23
3º ANO B	30	08	-	-	-	22
TOTAL	233	43	01	-	12	177
TOTAL GERAL	597	68	04	02	28	495

Evasão

Principais motivos de evasão: Tivemos em 2014 seis casos de evasão. A escola comunicou a família, de várias maneiras: Comunicado, carta social, telefonemas, visitas domiciliares, entre outros. Tentou de todas as maneiras trazer o aluno de volta, mas as tentativas não surtiram efeitos.

Retenção

Principais motivos de retenção: Alguns alunos foram retidos por faltas (12) o restante (10) foram retidos por notas. A escola ofereceu recuperação contínua e paralela para estes alunos, mas os mesmos apresentavam um déficit muito grande de aprendizagem, não sendo possível a aprovação para a série subsequente.

2) Recuperação Paralela

Quadro 4

RECUPERAÇÂO PARALELA	TOTAL DE ALUNOS INCLUÍDOS	% DE FREQUÊNCIA	% DE RECUPERADOS ENTRE OS FREQUENTES
PORTUGUÊS	122	88%	5%
MATEMÁTICA	127	88%	3%

a) Sucessos e potencialidades da recuperação paralela: A opção de trabalhar com turmas menores.

b) Motivos de infrequência: Desinteresse dos alunos e dos pais.

c) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência: Conscientização dos pais através de reuniões, bilhetes e telefonemas.

d) Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série e Ano final de 2014 para início de atendimento em recuperação paralela em 2015:

Quadro 5

DISCIPLINA	NÍVEL DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS	Principais competências e habilidade a recuperar
PORTUGUÊS	ENSINO FUNDAMENTAL	85	Compreensão e produção de textos.
PORTUGUÊS	ENSINO MÉDIO	37	Compreensão e produção de textos.
MATEMÁTICA	ENSINO FUNDAMENTAL	86	Aperfeiçoamento das quatro operações fundamentais. Leitura, interpretação e resolução de situações problemas.
MATEMÁTICA	ENSINO MÉDIO	41	Aperfeiçoamento do conteúdo mínimo trabalhado em sala de aula de acordo com o currículo.

VII - Equipe gestora

Diretor de Escola: Maria Angela Bastos de Aguiar
Vice-Diretor: Arlete Aparecida Bernardi
Vice-Diretor Programa Escola da Família: Patricia Antonia Monteleone da Silva Marcelino
Professor Coordenador do Ensino Fundamental: Ricardo Mafei
Professor Coordenador do Ensino Médio: Elaine Aparecida Redigolo Munhoz

VIII - Equipe de Apoio Pedagógico

PMEC – Solange Aparecida de Siqueira Trevizan
Professora Sala de Leitura – Jucelma Aparecida Ferreira

IX- Equipe de professores em 2015

1) Quadro de professores

Quadro de Composição de Docentes – 2015

Quadro 8

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2015	31
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar em 2015	24

X - Equipe de apoio técnico-administrativo

Gerente de Organização escolar:
Rita de Cássia Capucci

Gerente de Organização escolar substituto:
Virna Karla Lázaro da Silva

Agente(s) de organização escolar:
Camila Daiane Guimarães
Isabela de Oliveira Aluisio
Luciana Alves Braz dos Santos
Márcia Denize Zuqueto Tinti

Michele Menezes de Oliveira
Silvia Marlene Del Porto Tinti
Valéria Celeste de Lucca

Agente(s) de serviços escolares:
Aparecida Bezerra de Souza Melo (readaptada)

Outros:
Assistente de Administração Escolar:
Virna Karla Lazaro da Silva
Auxiliar de Limpeza (terceirizada)
Silvana de Araujo
Sonia Maria Del' Arcos Matheus

XI- Instituições Escolares

1) Associação de Pais e Mestres:

Quadro de Composição da APM – 2015

DIRETORIA EXECUTIVA:

Diretor Executivo: Ana Lúcia Tartália – RG: 20.275.735, CPF: 121.564.988-65;
Vice - Diretor Executivo: Brasilina Marques Caldeira – RG:25.387.194-3, CPF: 121.759.778-62;
Diretor Financeiro: Luciana Alves Braz dos Santos – RG: 12.146.754-5 ; CPF: 247.708.868-88;
Vice-Diretor Financeiro: Elisangela Garcia dos Santos – RG: 43.386.982-3, CPF: 342.159.328-7;
Secretário: Virna Karla Lazaro da Silva – RG: 18.099.267, CPF: 109.430.958-32;
Diretor Cultural: Silvia Helena Bellucci Trazzi - RG:12.146.153, CPF: 181.394.068-13;
Diretor de Esportes: Edson Issamu Fukumato – RG: 9.085.712, CPF: 047.183.318-54;
Diretor Social: Silvio Luis Bordenalli, RG:20.275.267, CPF098.106.458-21;
Diretor de Patrimônio: Ricardo Mafei – RG: 18.095.922, CPF: 102.804.;

CONSELHO DELIBERATIVO:

Presidente Nato: Maria Ângela Bastos de Aguiar – RG: 5.693.116, CPF: 004.653.158-01;
Professores: 1 Maria Helena Coca Speciali – RG: 10.640.991-8, CPF: 086.099.308-66;
2-Nilva Aparecida Sumaio dos Reis – RG: 15.928.445, CPF: 021.665.908-61;
3-Gianna Maria Guzzoni Almendros – RG: 11.954.327, CPF: 085.775.698-29;
Pais de Alunos: 1) Roberta Alexandra da Silva Faustino – CPF: 144.367.308-8;
2) Erica Patricia Marin Barbosa – CPF: 215.433.818-63;
3) Aparecida R. O. Ferreira - CPF:018.879.138-26;

4) Vanessa Duarte Rocha – CPF: 268.229.338-75;
5) Gerusa Lucimara Buzinari - CPF: 318.983.258-71;
6) Marili Fernandes Salvador, CPF : 226.148.238-80 ;
7) Fabiana Lopes – CPF: 184.575.888-93;

CONSELHO FISCAL:

Conselheiros: 1) Rita de Cássia Capucci – RG: 18.095.981-5, CPF265.165.668-28;
2) Isabela de Oliveira Aluisio – RG: 44.226.364-8, CPF: 361.041.118-07;
3) Silvia Helena Bellucci Trazzi - RG:12.146.153, CPF: 181.394.068-13;

2) Grêmio Escolar:

Quadro de Composição do Grêmio – 2015
Presidente: Murilo Luiz - 2ªB
Vice Presidente: Ana Julia Calixto – 2º B
Secretária Geral: Bruna Pereira – 2º B
1º Secretário: Leonardo Mustafá – 2º B
Tesoureiro – Geral: Bruna Fernanda dos Santos – 7ª A
1º Tesoureiro: João Pedro Bezerra Fernandes – 7ª A
Diretor de Imprensa: Ana Letícia Leon – 2º B
Diretor de Esportes: Gabriel Iolanda – 2º B
Diretor de Cultura: Bruno Barbosa – 2º B
Diretor de Saúde e Meio-Ambiente: Lucas Gabriel Tinti – 2º B

XII - Colegiados Escolares

1) Conselho de Escola

Quadro de Composição do Conselho de Escola – 2015
Segmento Professores:
1) Edilamar Ap. Zanqueta – RG:11.228.459-7
2) Sônia Maria A. V. Fornazari – RG: 12.534.068
3) Léia Aparecida de Almeida – RG: 17.625.268
4) Cássia Maria Olímpio – RG: 18.095.842
5) Roseli Perpetua Santiago – RG\; 18.383.941
6) Silvio Luis Bordenalli, RG:20.275.267
7) Solange Trevizan – RG: 18.098.753
8) Sandra Regina C. Damião – RG: 15.576.725-2
Suplentes:
1) Christiane Vertoni Kfouri – RG: 18.099.262-3
2) Alessandro Bertoni – RG: 27.268.965

Segmento Funcionários e Especialista

1) Virna Karla Lazaro da Silva - RG: 18.099.267

Suplente:

Camila D. Guimarães - RG: 42.399.100-0

Especialista:

Elaine Aparecida Redigolo Munhoz - RG: 32.919.539-6

Segmento Pais:

1) Luciana Alves B. Santos
2) Elisangela G. dos Santos
3) Helenice G. Souza
4) Sonia M. C. de Paulo
5) Cleonice Queiroz dos Santos
6) Cristiana de O. Nogueira
7) Vanessa Duarte Rocha

Suplente:

Fabiana Lopes

Segmento alunos

1) Isabela T. Careon (2º C)
2) José Landrin Neto (1º A)
3) Mario Tafner Fabre (1º A)
4) Lorena Queiroz Santos (2º A)

Suplente:

Ellen Rorato Oliveira (2º B)
Ana Luisa Morseli (3º A)

2) Conselho de Classe e Série/Ano

Calendário de reuniões 2015:

1º bimestre: 04 de maio
2º bimestre: 07 de Agosto
3º bimestre: 13 de outubro
4º bimestre: 21 de dezembro

XIII - Gestão Escolar

PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ESCOLA – QUADRIÊNIO 2015-2018 - – Anexo I

Auto-avaliação	A escola que tínhamos (auto-avaliação)		A escola que temos hoje		A escola que pretendemos	O que vamos fazer AÇÕES
	Potencialidades	Dificuldades	Potencialidades	Dificuldades		
1- Gestão de pessoas		Os profissionais da escola não eram avaliados e os pais não participavam de propostas de ações.	Os profissionais da escola foram valorizados, sempre enfocando a melhoria do ensino.	Faltou integração dos pais nas propostas de ações. Houve pouca oferta de capacitação para professores.	Pais engajados nas ações e metas da escola. Fortalecimento da formação continuada do docente para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais.	Reuniões com os pais para sensibilizá-los da importância de sua participação. Capacitação na D.E e na escola para aprimoramento de seus conhecimentos.
2-Gestão participativa		A APM e o conselho de escola eram frágeis no tocante ao pedagógico.	A escola estimula e apoia a organização de estudantes para atuarem em ações solidárias, cooperativas e comunitárias, visando à formação para a cidadania.	A participação de todos os segmentos da comunidade escolar é restrita, incluindo aí a participação nas metas e ações do plano de gestão. Os conselhos de classe/série contam com pouca participação de alunos.	Que todos os segmentos conheçam a Proposta Pedagógica e participem dos espaços de discussão e decisão da realidade da escola.	Reuniões diversas, planejamento, convite aos pais para discussão/tomada de decisão em relação ao Plano de Gestão. Convite aos alunos representantes de classe para participarem do Conselho de Classe/Série.
3-Gestão pedagógica		Não eram realizadas Práticas de Análise dos Resultados de Aprendizagem.	Os planos de ensino estão em consonância com a Proposta Pedagógica da escola, contendo ações que visam a melhoria do		Manter e aprimorar as metas da escola.	Reuniões (com auto reflexão) com professores para estudar o Currículo como também os conteúdos que compõem a sua parte diversificada. Acompanhar

			desempenho escolar, contemplando práticas inclusivas. Espaço e tempos escolares privilegiaram o desempenho da aprendizagem dos alunos.			as aulas, atentando para o desenvolvimento de ações de ensino-aprendizagem.
4-Gestão de serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)	Sempre houve participação das instituições escolares na aplicação dos recursos financeiros e a secretaria da escola sempre foi eficiente.		A secretaria da escola esta a contento, as instalações escolares são utilizadas e a preservação do patrimônio é mantida. As instituições auxiliares participam da gestão de recursos financeiros.		Manter os bons índices de qualidade nesses serviços.	Reuniões de incentivo com funcionários e professores para elevar a auto estima dos mesmos. Capacitação em ATPC para o uso dos recursos tecnológicos. Convite aos alunos representantes de classe para participarem do conselho de classe e série.
5-Gestão de resultados educacionais	A escola acompanhava a frequência, aprovação e reprovação dos alunos.	Não se divulgava aos pais e à comunidade os resultados de aprendizagem dos estudantes.	A escola registra, analisa e socializa taxas do fluxo escolar, bem como acompanha a frequência, assegurando a permanência. Seu desempenho nas avaliações externas são analisados e divulgados aos pais e comunidade escolar.		Que a maioria da comunidade escolar participe da avaliação da Proposta Pedagógica e socialização dos objetivos e metas alcançadas pela a escola. Diminuição dos índices de reprovação.	Reuniões com APM, Conselho de Escola e Grêmio Estudantil para a avaliação e socialização dos objetivos e metas alcançadas pela escola. Capacitação de professores de modo que possam trabalhar com classes heterogenias.

PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ESCOLA – QUADRIÊNIO 2015-2018 – Anexo II

Prioridade ou Problema	Objetivos	Metas ou Resultados esperados	Ações
1- Práticas de avaliação e socialização dos objetivos e metas alcançados pela Proposta Pedagógica são realizadas somente com os educadores, através de reuniões de Conselho de Série/Classe, reuniões pedagógicas e nas ATPCs (bimestral, semanal).	1- Proporcionar à toda comunidade escolar através dos colegiados e outros, condições de participar da avaliação da Proposta Pedagógica, como também a socialização dos objetivos e metas alcançadas pela escola.	1- Que a maioria da comunidade escolar, através dos colegiados e outros, participem da avaliação da Proposta Pedagógica e socialização dos objetivos e metas alcançadas pela escola.	1a- Reuniões com educadores e alunos para a avaliação e socialização dos objetivos e metas alcançadas pela escola. 1b- Reuniões com a participação de alunos representantes de classe, conselho de escola, APM, Grêmio Estudantil e pessoas que tem vínculos com a mesma, para a avaliação e socialização dos objetivos e metas.
2- A escola tem comparado seus resultados com os das avaliações nacionais e estaduais e como se situa na média, a equipe escolar se sente satisfeita com a porcentagem de aproveitamento.	2- Os gestores devem imbuir os professores do sentimento de que a escola pode e deve aumentar os seus índices de aproveitamento escolar.	2- Estabelecer um percentual de 90% de promoção com aproveitamento / qualidade de ensino.	2- Reuniões com professores para despertar neles entusiasmos pela tarefa educativa, que deve ser prazerosa e produtiva.
3- A escola deve conhecer o grau de satisfação da população atendida.	3- Conhecer o grau de satisfação / insatisfação para redirecionar as ações.	3- Melhorar os indicadores em 3 %.	3- Momentos para avaliações, por meio de questionamento, relatórios, depoimentos, participações e produções.
4- Criar a cultura da divulgação dos resultados positivos.	4- Despertar um sentimento de pertencimento nos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar.	4- Melhor indicadores em 3 %.	4a- Agilizar painéis com resultados, registros dos eventos e ações desenvolvidas pela Unidade Escolar; 4b- Colocar faixas nas proximidades da escola. 4c- Divulgar na mídia.

PLANILHA DE DETALHAMENTO DAS AÇÕES – QUADRIÊNIO 2015-2018 – Anexo III

Ações	Período	Disciplina	Público Alvo	Recursos	Responsáveis	Avaliação/Resultados
1a- Reuniões com educadores e alunos para avaliação e socialização dos objetivos e metas alcançadas pela escola. 1b- Reuniões com a participação de alunos representantes de classe, Conselho de Escola, APM, Grêmio Estudantil e pessoas que tem vínculos com a mesma, para avaliação e socialização dos objetivos e metas.	1a- Reuniões de Conselho / Classe, Pedagógicas e ATPCs. 1b- Bimestralmente e sempre que se fizer necessário.	1a- Todas. 1b- Todas	1a- Pais, alunos, gestores e professores. 1b- Pais, alunos, gestores e professores, grêmio, APM, conselho de escola, pessoas envolvidas com a escola.	1a- Próprios. 1b- Próprios.	1a- Gestores. 1b- Gestores.	1a- Os gestores acompanharão a realização das reuniões/avaliação e socialização dos objetivos e metas propostos. 1b- Os gestores acompanharão e registrarão o aumento do número de professores envolvidas na avaliação e socialização dos objetivos e metas propostas.
2- Reuniões com professores para despertar neles entusiasmo pela tarefa educativa, que deve ser prazerosa e produtiva.	2- Durante o ano na DE, através de vídeo conferência, reuniões presenciais, nas ATPCs.	2- Todas	2- Pais, alunos, professores, gestores, assistente técnico pedagógico, supervisores, etc.	2- Próprios.	2- Professores, estores, assistente cnico pedagógico, upervisores, etc.	2- Os gestores acompanharão o nível de satisfação dos professores e a melhoria na aprendizagem dos alunos.
3- Momentos para avaliações, por meio de questionamentos, relatórios, depoimentos, participações e produções.	3- Anual	3- Todas	3- Comunidade escolar.	3- Próprios.	3- Gestores.	- Tabulação dos dados - Análise dos indicadores - Avaliação dos projetos - Priorização das ações
4a- Agilizar painéis com resultados, registro dos eventos e ações desenvolvidas pela Unidade Escolar; 4b- Colocar faixas nas proximidades da escola; 4c- Divulgar na mídia.	4 Anual.	4- Todas	4- Comunidade escolar.	4- Próprios.	4- Gestores.	- Melhoria da auto-estima - Maior participação de todos - Sensibilização dos mais resistentes.

XIV - Espaço Físico da escola

Quadro 9

Espaço	QTDE	Condição de uso (Ótimo, Bom, Regular, Pouca condições de uso, Sem condições de uso)	Espaço com necessidade de reforma - registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros- especificar)
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência	03	Bom	
Salas de aula	09	Bom	
Sala de recursos audiovisuais	00		
Secretaria	01	Bom	
Direção	01	Bom	
Vice-direção	00		
Coordenação	01	Bom	
Sala do Acessa Escola	01	Bom	
Laboratório de Informática	00		
Laboratório de Ciências da Natureza	00		
Quadra esportiva	01	Bom	
Cozinha	01	Bom	
Cantina	01	Pouca condição de uso	
Zeladoria	00		
Corredores e acessos	02	Bom	
Sanitários de alunos	02	Bom	
Sanitários para alunos com deficiência física	01	Bom	

Sanitários administrativos	02	Bom	
Sala de Def. Visual	01	Bom	
Gabinete Dentário	00		
Biblioteca	01	Regular	
Sala Esc. Família	01	Regular	

a) Potencialidades do espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:
b) Problemas no espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:
A escola não conta com uma sala de recursos audiovisuais, nem com laboratório de Ciências da Natureza o que prejudica o desenvolvimento de ações que contribuem para o ensino-aprendizagem.

XV - Recursos financeiros

Quadro 10

2015	**Periodicidade do repasse**	**Valor da parcela (projeção 2015 com base nos recursos recebidos em 2014)**	**Valor total anual 2015 (projeção)**
Repasse Estadual - Manutenção	Semestral	3.073,00	6.146,00
Repasse Estadual - Outro (especificar)	Escola da Família (Anual)	2.960,00	2.960,00
Repasse Federal - PDDE	Anual	5.830,00	5.830,00
Recursos próprios - APM	Cantina	1.800,00	18.000,00
Total geral de recursos recebidos pela escolas em 2015		13.663,00	32.936,00

XVI - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar

1) Ensino Fundamental:
a) Objetivos:

Formação básica do cidadão mediante:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

II – Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida a vida social.

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias: História e Geografia
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Ciências
Área de Matemática e suas Tecnologias: Matemática
Área de Linguagem códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Arte e Educação Física.

c) Carga horária:

6º, 7º, 8º e 9 ano:1.200 horas

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

Projeto de Leitura: Centopéia
Meio ambiente: Agenda 21
Alimentação Saudável
Resgate Cultural: Festa Julhina

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

Prevenção Também se Ensina
Comunidade Presente
Agita Galera

2) Ensino Médio:

a) Objetivos:

A finalidade do Ensino Médio é a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos para prosseguimento dos estudos, para preparação básica do trabalho e exercício da cidadania. Enfatizar o aprimoramento do aluno como ser social, capaz de se adaptar a nova ordem de trabalho, de tecnologia e de produção do mundo atual.

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.

Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Geografia, Filosofia e Sociologia.
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química.
Área de Matemática e suas Tecnologias: Matemática
Área de Linguagem códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Arte e Educação Física.

c) Carga horária: *1.200 horas*

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

- Projeto de Leitura: Quebra Cabeça
- Meio ambiente: Agenda 21
- Resgate Cultural: Festa Julhina

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

- Prevenção Também se Ensina
- Comunidade Presente
- Vale Sonhar
- Agita Galera

XVI I- Planos de Ensino

Adequados a aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica até 30/03/2015.

XVIII - Dias e horários das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)

Quadro 12

Nível de ensino	Dia e horário da ATPC
Ensino Fundamental	Segunda-feira das 7:00 horas às 9:30 horas e das 12:50 horas às 17:20 horas
Ensino Médio	Segunda-feira das 7:00 horas às 9:30 horas e das 12:50 horas às 17:20 horas

X IX– Anexos

1) Boletins completos da série histórica no IDESP e SARESP – 2007,2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 (cópias)

2 - Quadro Escolar (Q.E. do ano letivo em curso);

3 - Quadros curriculares por curso e série/ano homologados;

4 - Calendário Escolar do ano letivo em curso homologado;

5 - Horário Administrativo do ano em curso homologado;

6 - Horário de trabalho dos professores coordenadores da U.E;

7 - Balancetes do primeiro e do segundo semestre do ano anterior aprovados pelo Conselho Fiscal da APM.

8 - Comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.

9 – Comprovante da realização dos seguintes serviços e seus respectivos certificados:

a) limpeza de todas as caixas d´água;

b) limpeza de todos os filtros de bebedouros;

c) dedetização e desratização de toda a unidade escolar;

d) limpeza de todos os filtros de aparelhos de ar-condicionado.

10- Normas de Convivência

ESCOLA: EE "ANTONIO MAXIMIANO RODRIGUES"
MUNICÍPIO: CATANDUVA

QUADRO CURRICULAR -ENSINO FUNDAMENTAL - ANO: 2015
CICLO II – 6º ao 9º ano

MÓDULO: 40 Semanas anuais.
PERÍODO: DIURNO

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: LEI 9.394/96 E RES. SE 98/2008					
	DISCIPLINA	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
BASE NACIONAL COMUM	LINGUA PORTUGUESA	5	5	5	5
	ARTE	2	2	2	2
	EDUCACÃO FÍSICA*	2	2	2	2
	HISTÓRIA	3	3	3	3
	GEOGRAFIA	3	3	3	3
	MATEMÁTICA	5	5	5	5
	CIÊNCIAS FISICAS E BIOLÓGICAS	3	3	3	3
	ENSINO RELIGIOSO	-	-	-	1
TOTAL BASE NACIONAL COMUM					
PARTE DIVERSIFICADA	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS)	2	2	2	2
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	2	2	2	2
TOTAL PARTE DIVERSIFICADA					
TOTAL GERAL SEMANAL		27	27	27	28
CARGA ANUAL		1080	1080	1080	1120

*Educação Física será ministrada dentro do horário regular de aulas.

OBS. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras, a fim de cumprir o disposto na Lei Federal 9.394/96, com redação alterada pela Lei Federal 11.645/2008.

	PELA HOMOLOGAÇÃO	HOMOLOGO
__ /__ / 2015	__/__/ 2015	__/__/ 2015
_____	_____	_____
Diretor de Escola	Supervisor de Ensino	Dirigente Reg. de Ensino

Quadro Escolar

Obs. Pegar os documentos na SECRETARIA DA ESCOLA – (RITA)

Quadro Curricular

Quadro do Ensino Fundamental

Quadro do Ensino Médio

Quadro da Sala de Recursos

Obs. Pegar os documentos na SECRETARIA DA ESCOLA – (RITA)

Quadro Horário Técnico Administrativo

Obs. Pegar os documentos na SECRETARIA DA ESCOLA – (RITA)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE CATANDUVA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

E. E. “ANTONIO MAXIMIANO RODRIGUES “ - CATANDUVA

DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE CATANDUVA

CALENDÁRIO ESCOLAR – ENSINO REGULAR – CURSOS: ENSINO FUNDAMENTAL CICLO II e ENSINO MÉDIO - ANO LETIVO 2015 – LEI FEDERAL 9394/96 (LDBEN) – RESOLUÇÃO SE Nº 72, DE 29-12-2014.

	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	L
JAN					01 FR	02 FR	03 FR	04 FR	05 FR	06 FR	07 FR	08 FR	09 FR	10 FR	11 FR	12 FR	13 FR	14 FR	15 FR	16 RE	17 RE	18 RE	19 RE	20 RE	21 RE AT	22 RE AT	23 RE AT	24 RE	25 RE	26 RE AT	27 RE AT	28 RE AT	29 RE AT	31 RE AT					
FEV								01 RE	02 AC/L	03 L	04 L	05 L	06 L	07	08	09 L	10 L	11 L	12 L	13 L	14	15	16 PF	17 FN	18 PL	19 PL	20 PL	21	22	23 L	24 L	25 L	26 L	27 L *	28				15
MAR								01	02 L	03 L	04 L	05 L	06 L	07	08	09 L	10 L	11 L	12 L	13 L	14	15	16 L	17 L	18 L	19 L	20 L	21	22	23 L	24 L	25 L	26 L	27 L *	28	29	30 L	31 L	22
ABR				01 L	02 L	03 FN	04	05	06 L	07 L	08 L	09 L	10 L	11 DIA D L	12	13 L	14 FM	15 L	16 L	17 L	18	19	20 L	21 FN	22 L	23 L	24 L	25	26	27 L	28 L	29 L	30 L						20
MAI						01 FN	02	03	04 CCSA L	05 L	06 L	07 L	08 L	09	10	11 RPM L	12 L	13 L	14 L	15 L	16	17	18 L	19 L	20 L	21 L	22 L *	23	24	25 L	26 L	27 L	28 L	29 L	30	31			20
JUN		01 L	02 L	03 L	04 FN	05 L	06	07	08 L	09 L	10 L	11 L	12 L	13	14	15 L	16 L	17 L	18 L	19 L	20	21	22 L	23 L	24 L	25 L	26 L	27	28	29 L	30 L								21
JUL				01 L	02 L	03 FR	04 FR	05 FR	06 FR	07 FR	08 FR	09 FR	10 FR	11 FR	12 FR	13 FR	14 FR	15 FR	16 FR	17 FR	18 RE	19 RE	20 RE	21 RE	22 RE	23 RE	24 RE	25 RE	26 RE	27 RE	28 RE	29 RE	30 RE	31 RE					2
AGO							01 RE	02 RE	03 L	04 L	05 L	06 L	07 CCSA L	08 RPL	09	10 L	11 L	12 L	13 L	14 RPM L	15	16	17 L	18 L	19 L	20 L	21 L	22	23	24 L	25 L	26 L	27 L	28 L *	29	30	31 L		21
SET			01 L	02 L	03 L	04 L	05	06	07 FN	08 L	09 L	10 L	11 L	12 RS	13	14 L	15 L	16 L	17 L	18 L	19	20	21 L	22 L	23 L	24 L	25 L	26	27	28 L	29 L	30 L							21
OUT					01 L	02 L	03	04	05 L	06 L	07 L	08 L	09 L	10	11	12 FN	13 CCSA L	14 L	15 L	16 RPM L	17 EF L	18	19 L	20 L	21 L	22 L	23 L	24	25	26 L	27 L	28 L	29 L	30 L	31				22
NOV								01	02 FN	03 L	04 L	05 L	06 L	07	08	09 L	10 L	11 L	12 L	13 L	14	15	16 L	17 L	18 L	19 L	20 L	21	22	23 L	24 L	25 L	26 L	27 L	28	29	30 L		20
DEZ			01 L	02 L	03 L	04 L	05	06	07 L	08 L	09 L	10 L	11 L	12	13	14 L *	15 L	16 L	17 L	18 L	19	20	21 CCSA L	22 RPM L	23 RE	24 RE	25 RE	26 RE	27 RE	28 RE	29 RE	30 RE	31 RE						16

1º Bimestre: 02/02 até 30/04/2015 3º Bimestre: 03/08 até 30/09/2015 TOTAL DIAS EFETIVO TRABALHO ESCOLAR 1º SEMESTRE: 100 TOTAL GERAL ANUAL: 200

2º Bimestre: 04/05 até 02/07/2015 4º Bimestre: 1º/10 até 22/12/2015 TOTAL DIAS EFETIVO TRABALHO ESCOLAR 2º SEMESTRE: 100

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE CATANDUVA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

FR	FÉRIAS ESCOLARES/DOCENTES	RE/AT	RECESSO ESCOLAR/ Processo inicial de Atribuição de aulas	PL	Planejamento	NL – Não Letivo
L	Dia Letivo	RPL	Replanejamento	CCSA	Conselho de Classe/Série/Ano	Observações
*	Reuniões de Conselho de Escola e APM	RPM	Reunião de Pais e Mestres	PF/FN	Ponto facultativo/ Feriado Nacional	1- As reuniões de Conselho de Escola e da APM serão realizadas sem prejuízo das atividades escolares: *27/02/2015; *22/05/2015; *28/08/2015; e *14/12/2015. e. P.S. Reuniões APM: Assembléia Geral; Conselho Deliberativo; Diretoria Executiva; Conselho Fiscal (Atas Distintas). 2- As atividades didático-pedagógicas e/ou comemorações cívicas serão realizadas com controle de frequência dos alunos e sob a orientação dos professores. 3- Horário de entrada e saída dos períodos: - Manhã: 07:00h ÀS 12:20h - Tarde:12:50h às 18:10h - Noite:
Dia "D"	11/04 – realização das atividades do dia "D" da Autoavaliação Institucional	RS	12/09 - Reflexão e discussão dos resultados do Saresp	FM	Feriado Municipal 14/04	
		EF	17/10 – "Um dia na escola do meu filho"	AC	Acolhimento	
L/CC	Comemoração Cívica com aluno e/ou Desfile Cívico, e, Atividade pedagógica.		Dia da Consciência Negra: 20/11/2015 - Comemoração com aula regular			

Cópia da Ata do Conselho anexada.
CATANDUVA, 16 /01 /2015.

Pela Homologação: 16/01/2015.

Homologo: ____/____/2015.

_____
Diretor de Escola

_____
Supervisor de Ensino

_____
Dirigente Regional de Ensino

Escala de Férias

Obs. Pegar a escala de FÉRIAS na SECRETARIA DA ESCOLA – (RITA)

QUADRO – CORPO DOCENTE – HABILITADOS

Nome	R.G.	Cargo/ Função/ Situação Funcional		Acúmulo de cargo/ DOE	Afastamento
		TC/OFA	Comp. Curricular		
ANA LUCIA TARTALIA	20.275.735-3	PEB II -TC	MATEMÁTICA	NÃO	-
ANGELA MARIA S. BRAMBATI	23.842.710-9	PEB II -TC	INGLÊS	NÃO	-
ARLETE AP. BERNARDI	22.601.815-5	PEB II -TC	VICE	NÃO	
CÁSSIA MARIA OLÍMPIO	18.095.842	PEB II -TC	HISTÓRIA	NÃO	-
CHRISTIANE VERTONI KFORI	18.099.262-4	PEB II -TC	INGLÊS	MÃO	-
EDSON ISSAMU FUKAMATO	9.085.712	PEB II - OFA	ED. FÍSICA	NÃO	-
EDILAMAR AP. ZANCHETA	11.228.459	PEB II -TC	CIÊNCIAS	NÃO	-
ELAINE AP. REDIGOLO MUNHOZ	32.919.539-6	PEB II - OFA	PC - MÉDIO	NÃO	-
Elisete C. de Carvalho Garcia	7.728.231	PEB II -TC	PORTUGUÊS	SIM	-
FÁBIO HENRIQUE SALVADOR	28.102.796-1	PEB II -TC	MATEMÁTICA	NÃO	-
GIANNA MARIA GUZZONI ALMENDROS	11.954.327	PEB II -TC	PORTUGUÊS	NÃO	-
JUCELMA APARECIDA FERREIRA	33.073.669-3	PEB I - OFA	SALA DE LEITURA	NÃO	-
LÉIA AP. DE ALMEIDA	17.625.268-X	PEB II - OFA	MATEMÁTICA	NÃO	-
MÁRCIO ROBERTO BAZAGLIA	19.334.505	PEB II - OFA	GEOGRAFIA	NÃO	-
MARIA HELENA SPECIALI COCA	10.640.991-8	PEB II -TC	HISTÓRIA	NÃO	-
NILVA AP. SUMARIO DOS REIS	15.928.445-4	PEB II -TC	ARTE	SIM	-
PAOLA KIARA GUERREIRO	27.557.478-7	PEB II -TC	QUÍMICA	SIM	-
PATRÍCIA ANTONIA MONTELEONE S. MARCELINO	21.368.812	PEB II - OFA	ESCOLA FAMÍLIA	NÃO	-
RICARDO MAFEI	18.095.922	PEB II - OFA	PC - FUNDAMENTAL	NÃO	-

RITA DE CÁSSIA BETIN TORRES	19.333.520-7	PEB II -TC	GEOGRAFIA	SIM	-
ROSELI PERPÉTUA SANTIAGO BORDENALLI	18.383.941-9	PEB II -TC	CIÊNCIAS	NÃO	-
SANDRA REGINA DE CARVALHO DAMIÃO	15.576.725	PEB I -TC	SALA DE RECURSO (D. V)	NÃO	-
SILVIA HELENA BELLUCI TRAZZI	12.146.153	PEB II -TC	PORTUGUÊS	NÃO	-
SILVIO LUIZ BORDENALLI	20.275.267	PEB II -TC	MATEMÁTICA	NÃO	-
SOLANGE AP. DE SIQUEIRA TREVIZAN	18.098.753	PEB II - OFA	PMEC	SIM	-
SÔNIA MARIA ADAMI VAYEGO FORNAZARI	12.534.068	PEB II -TC	MATEMÁTICA	NÃO	-
-					-
-					-
-					-

QUADRO – CORPO DOCENTE – QUALIFICAÇÃO PROFESSORES HABILITADOS

Nome	R.G.	Licenciatura Plena em:	Habilitações	Aulas atribuídas	
				Turma	Componente Curricular
ANA LUCIA TARTALIA	20.275.735-3	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	7ºA, 7ºB, 1ºA, 1ºB, 3ºA e 3º B	MATEMÁTICA
ANGELA MARIA S. BRAMBATI	23.842.710-9	INGLÊS	PORTUGUÊS	6ºA, 6ºB e 8ºC	INGLÊS
ARLETE AP. BERNARDI	22.601.815-5	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	-	VICE
CÁSSIA MARIA OLÍMPIO	18.095.842	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	6ºA, 6ºB, 7ºA, 7ºB, 9ºA, 9ºC,1ºA, 1ºC, 3ºA e 3ºB	HISTÓRIA
CHRISTIANE VERTONI KFORI	18.099.262-4	INGLÊS	PORTUGUÊS	7ºA, 7ºB, 8ºA, 8ºB, 8ºC, 9ºA, 9ºB, 9ºC,1ºA, 1ºB, 1ºC, 2ºA, 2ºB, 2ºC, 3ºA e 3ºB	INGLÊS
EDSON ISSAMU FUKAMATO	9.085.712	ED. FÍSICA	ED. FÍSICA	2ºA, 2ºB, 2ºC, 3ºA, 3ºB	ED. FÍSICA
EDILAMAR AP. ZANCHETA	11.228.459	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS	6ºA, 6ºB, 7ºA, 7ºB, 8ºA, 9ºA, 9ºB, 9ºC	CIÊNCIAS
ELAINE AP. REDIGOLO MUNHOZ	32.919.539-6	MATEMÁTICA	FÍSICA	-	PC - MÉDIO
Elisete C. de Carvalho Garcia	7.728.231	PORTUGUÊS	INGLÊS	6ºA, 6ºB , 8ºA, 9ºA, 1ºA, 1ºB, 1ºC, 2ºB e 2ºC	PORTUGUÊS
FÁBIO HENRIQUE SALVADOR	28.102.796-1	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA		MATEMÁTICA
GIANNA MARIA GUZZONI ALMENDROS	11.954.327	PORTUGUÊS	INGLÊS	6ºB, 7ºA, 7ºB, 8ºB, 9ºC	PORTUGUÊS
JUCELMA APARECIDA FERREIRA	33.073.669-3	SALA DE LEITURA	ED. FÍSICA	-	SALA DE LEITURA
LÉIA AP. DE ALMEIDA	17.625.268-X	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	1ºA, 1ºB, 1ºC, 2ºA, 2ºB, 2ºC	MATEMÁTICA

MÁRCIO ROBERTO BAZAGLIA	19.334.505	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	6ºA, 6ºB, 8ºA, 8ºB, 8ºC, 1ºC, 2ºC, 3ºB	GEOGRAFIA
MARIA HELENA SPECIALI COCA	10.640.991-8	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	7ºA, 7ºB, 8ºA, 8ºB, 8ºC, 9ºB, 2ºA, 2ºB, 2ºC	HISTÓRIA
NILVA AP. SUMARIO DOS REIS	15.928.445-4	ARTE	ARTE	6ºA, 6ºB , 7ºA, 7ºB, 8ºA, 8ºB 8ºC, 9ºA, 9ºB, 9ºC,1ºA, 1ºB, 1ºC, 2ºA, 2ºB, 2ºC, 3ºA e 3ºB	ARTE
PAOLA KIARA GUERREIRO	27.557.478-7	QUÍMICA	QUÍMICA	1ºA, 1ºB, 2ºA, 2ºB, 3ºA e 3ºB	QUÍMICA
PATRÍCIA ANTONIA MONTELEONE S. MARCELINO	21.368.812	ED. FÍSICA	ED. FÍSICA	-	ESCOLA FAMÍLIA
RICARDO MAFEI	18.095.922	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	-	PC - FUNDAMENTAL
RITA DE CÁSSIA BETIN TORRES	19.333.520-7	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	9ºA, 9ºB, 9ºC, 1ºA, 1ºB, 2ºA, 2ºB, 3ºA	GEOGRAFIA
ROSELI PERPÉTUA SANTIAGO BORDENALLI	18.383.941-9	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	8ºB, 8ºC, 1ºA, 1ºB, 2ºA, 2ºB, 3ºA, 3ºB	CIÊNCIAS
SANDRA REGINA DE CARVALHO DAMIÃO	15.576.725	SALA DE RECURSO (D. V)		-	SALA DE RECURSO (D. V)
SILVIA HELENA BELLUCI TRAZZI	12.146.153	PORTUGUÊS	INGLÊS	9ºA, 9ºB, 1ºC, 2ºA, 3ºA, 3ºB	PORTUGUÊS
SILVIO LUIZ BORDENALLI	20.275.267	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	9ºA, 9ºB, 9ºC, 2ºA, 2ºB	MATEMÁTICA
SOLANGE AP. DE SIQUEIRA TREVIZAN	18.098.753	PORTUGUÊS	INGLÊS	-	PMEC
SÔNIA MARIA ADAMI VAYEGO FORNAZARI	12.534.068	MATEMÁTICA	FÍSICA	8ºA, 8ºB	MATEMÁTICA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA

EE ANTONIO MAXIMIANO RODRIGUES

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIENIO: 2015 - 2018

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ATPCs - 2015

Nome	R.G.	Sede de controle de Freqüência	Total de aulas		ATPCs a cumprir		Dias da semana	Horário
			sede	Outras UEs	Sede	Outras U.E.s		
SILVIA HELENA BELLUCI TRAZZI	12.146.153	EE. Ant. Max Rodrigues	32	-	03	-	2ª feira	12:50 ÀS 15:20h
ELISETE CONCEIÇÃO DE CARVALHO GARCIA	7.728.231	EE. Ant. Max Rodrigues	32	-	03	-	2ª feira	07:50 ÀS 09:30h 13:40 ÀS 14:30h
GIANNA MARIA GUZZONI ALMENDROS	11.954.327	EE. Ant. Max Rodrigues	30	-	03	-	2ª feira	08:40 ÀS 09:30h 15:40 ÀS 17:20 h
ANGELA MARIA S. BRAMBATI	23.842.710-9	EE. Ant. Max Rodrigues	10	-	02	-	2ª feira	07:50 ÀS 09:30h
CHRISTIANE VERTONI KFORI	18.099.262-4	EE. Ant. Max Rodrigues	32	-	03	-	2ª feira	12:50 ÀS 15:20h
ANA LUCIA TARTALIA	20.275.735-3	EE. Ant. Max Rodrigues	32	-	03	-	2ª feira	12:50 ÀS 15:20h
SÔNIA MARIA ADAMI VAYEGO FORNAZARI	12.534.068	EE. Ant. Max Rodrigues	12	-	02	-	2ª feira	13:40 ÀS 15:20h
SILVIO LUIZ BORDENALLI	20.275.267	EE. Ant. Max Rodrigues	28	-	03	-	2ª feira	07:50 ÀS 09:30h 12:50 ÀS 13:40h
FÁBIO HENRIQUE SALVADOR	28.102.796-1	EE. Ant. Max Rodrigues	32	-	03	-	2ª feira	07:00 ÀS 09:30h
PAOLA KIARA GUERREIRO	27.557.478-7	EE. Ant. Max Rodrigues	12	-	02	-	2ª feira	07:00 ÀS 08:40h
LÉIA AP. DE ALMEIDA	17.625.268-X	EE. Ant. Max Rodrigues	15	-	02	-	2ª feira	12:50 ÀS 14:30h
EDILAMAR AP. ZANCHETA	11.228.459	EE. Ant. Max Rodrigues	32	-	03	-	2ª feira	12:50 ÀS 15:20h
ROSELI PERPÉTUA SANTIAGO BORDENALLI	18.383.941-9	EE. Ant. Max Rodrigues	20	-	02	-	2ª feira	15:40 ÀS 17:20h
RITA DE CÁSSIA BETIN TORRES	19.333.520-7	EE. Ant. Max Rodrigues	22	-	02	-	2ª feira	07:00 ÀS 08:40h
MÁRCIO ROBERTO BAZAGLIA	19.334.505	EE. Ant. Max Rodrigues	26	04	03	-	2ª feira	08:40 ÀS 09:30h 15:40 ÀS 17:20h

MARIA HELENA SPECIALI COCA	10.640.991-8	EE. Ant. Max Rodrigues	32	-	03	-	2ª feira	12:50 ÀS 15:20h
CÁSSIA MARIA OLÍMPIO	18.095.842	EE. Ant. Max Rodrigues	32	-	03	-	2ª feira	14:30 ÀS 15:20h 15:40 ÀS 17:20h
EDSON ISSAMU FUKAMATO	9.085.712	EE. Ant. Max Rodrigues	10	-	02	-	2ª feira	07:00 ÀS 08:40h
SILVIA CRISTINA DE OLIVEIRA LEANDRO	30.027.967	EE. Ant. Max Rodrigues	10	-	01	01	2ª feira	07:50 ÀS 08:40h
NILVA AP. SUMARIO DOS REIS	15.928.445-4	EE. Ant. Max Rodrigues	1º Cargo = 26 2º Cargo = 09	1º Cargo = 06	1º Cargo = 03 2º Cargo = 02	-	2ª feira	07:00 ÀS 09:30h 12:50 ÀS 14:30h
SANDRA REGINA DE CARVALHO DAMIÃO	15.576.725	EE. Ant. Max Rodrigues	20	-	02	-	2ª feira	15:40 ÀS 17:20h
JUCELMA APARECIDA FERREIRA	33.073.669-3	EE. Ant. Max Rodrigues		-	03	-	2ª feira	12:50 ÀS 15:20h
SOLANGE AP. DE SIQUEIRA TREVIZAN	18.098.753	EE. Ant. Max Rodrigues		-	03	-	2ª feira	12:50 ÀS 15:20h
PATRÍCIA ANTONIA MONTELEONE S. MARCELINO	21.368.812	EE. Ant. Max Rodrigues		-	02		2ª feira	07:00 ÀS 08:40h

Balancete da APM

Obs. Pegar o Balancete da APM na SECRETARIA DA ESCOLA – (Virna)

ATA - APM

Obs. Pegar a Ata da APM na SECRETARIA DA ESCOLA – (Virna)

APM da E.E. "ANTONIO MAXIMIANO RODRIGUES "

Quadro de Composição da APM – 2015

DIRETORIA EXECUTIVA:

Diretor Executivo: Ana Lúcia Tartália – RG: 20.275.735, CPF: 121.564.988-65;
Vice - Diretor Executivo: Brasilina Marques Caldeira – RG:25.387.194-3, CPF: 121.759.778-62;
Diretor Financeiro: Luciana Alves Braz dos Santos – RG: 12.146.754-5 ; CPF: 247.708.868-88;
Vice-Diretor Financeiro: Elisangela Garcia dos Santos – RG: 43.386.982-3, CPF: 342.159.328-7;
Secretário: Virna Karla Lazaro da Silva – RG: 18.099.267, CPF: 109.430.958-32;
Diretor Cultural: Silvia Helena Bellucci Trazzi - RG:12.146.153, CPF: 181.394.068-13;
Diretor de Esportes: Edson Issamu Fukumato – RG: 9.085.712, CPF: 047.183.318-54;
Diretor Social: Silvio Luis Bordenalli, RG:20.275.267, CPF098.106.458-21;
Diretor de Patrimônio: Ricardo Mafei – RG: 18.095.922, CPF: 102.804.;

CONSELHO DELIBERATIVO:

Presidente Nato: Maria Ângela Bastos de Aguiar – RG: 5.693.116, CPF: 004.653.158-01;
Professores: 1 Maria Helena Coca Speciali – RG: 10.640.991-8, CPF: 086.099.308-66;
2-Nilva Aparecida Sumaio dos Reis – RG: 15.928.445, CPF: 021.665.908-61;
3-Gianna Maria Guzzoni Almendros – RG: 11.954.327, CPF: 085.775.698-29;
Pais de Alunos: 1) Roberta Alexandra da Silva Faustino – CPF: 144.367.308-8;
2) Erica Patricia Marin Barbosa – CPF: 215.433.818-63;
3) Aparecida R. O. Ferreira - CPF:018.879.138-26;
4) Vanessa Duarte Rocha – CPF: 268.229.338-75;
5) Gerusa Lucimara Buzinari - CPF: 318.983.258-71;
6) Marili Fernandes Salvador, CPF : 226.148.238-80 ;
7) Fabiana Lopes – CPF: 184.575.888-93;

CONSELHO FISCAL:

Conselheiros: 1) Rita de Cássia Capucci – RG: 18.095.981-5, CPF265.165.668-28;
2) Isabela de Oliveira Aluisio – RG: 44.226.364-8, CPF: 361.041.118-07;
3) Silvia Helena Bellucci Trazzi - RG:12.146.153, CPF: 181.394.068-13;

CONSELHO DE ESCOLA – 2015

Segmento Professores:

1) Edilamar Ap. Zanqueta – RG:11.228.459-7
2) Sônia Maria A. V. Fornazari – RG: 12.534.068
3) Léia Aparecida de Almeida – RG: 17.625.268
4) Cássia Maria Olímpio – RG: 18.095.842
5) Roseli Perpetua Santiago – RG\; 18.383.941
6) Silvio Luis Bordenalli, RG:20.275.267
7) Solange Trevizan – RG: 18.098.753
8) Sandra Regina C. Damião – RG: 15.576.725-2

Suplentes:
1) Christiane Vertoni Kfouri – RG: 18.099.262-3
2) Alessandro Bertoni – RG: 27.268.965

Segmento Funcionários e Especialista

1) Virna Karla Lazaro da Silva - RG: 18.099.267

Suplente:
Camila D. Guimarães - RG: 42.399.100-0

Especialista:

Elaine Aparecida Redigolo Munhoz - RG: 32.919.539-6

Segmento Pais:

1) Luciana Alves B. Santos
2) Elisangela G. dos Santos
3) Helenice G. Souza
4) Sonia M. C. de Paulo
5) Cleonice Queiroz dos Santos
6) Cristiana de O. Nogueira
7) Vanessa Duarte Rocha

Suplente:
Fabiana Lopes

Segmento alunos

1) Isabela T. Careon (2º C)
2) José Landrin Neto (1º A)
3) Mario Tafner Fabre (1º A)
4) Lorena Queiroz Santos (2º A)

Suplente:
Ellen Rorato Oliveira (2º B)
Ana Luisa Morseli (3º A)

Grêmio Estudantil – 2015

Presidente: Murilo Luiz - 2ªB

Vice Presidente: Ana Julia Calixto – 2º B

Secretária Geral: Bruna Pereira – 2º B

1º Secretário: Leonardo Mustafá – 2º B

Tesoureiro – Geral: Bruna Fernanda dos Santos – 7ª A

1º Tesoureiro: João Pedro Bezerra Fernandes – 7ª A

Diretor de Imprensa: Ana Letícia Leon – 2º B

Diretor de Esportes: Gabriel Iolanda – 2º B

Diretor de Cultura: Bruno Barbosa – 2º B

Diretor de Saúde e Meio-Ambiente: Lucas Gabriel Tinti – 2º B

ATA de Posse do Grêmio Estudantil

* Pegar ATA de Posse do Grêmio (Ricardo)

Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino do Interior
Diretoria de Ensino – Região de Catanduva
E.E. "ANTONIO MAXIMIANO RODRIGUES" – Catanduva
Rua Santos nº. 1194 – Vila Antônio – Fone 3522-5268 – Cep. 15.801-350
email -e026645a@see.sp.gov.br

NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR – 2015

Com relação aos alunos

01- O aluno deverá chegar pontualmente às aulas. Manhã: 07:00 h; Tarde: 12:50 h. O atraso dos alunos deverá ser justificado pelo pai ou responsável.
02- O aluno deverá ser assíduo e pontual às aulas e demais atividades escolares.
03- Nenhum aluno poderá retirar-se do estabelecimento, sem a autorização, antes do término das aulas.
04- É proibida a permanência de aluno nas portas das salas de aula, nos corredores e nos banheiros durante as aulas.
05- O aluno deverá colaborar para obtenção de um bom ambiente de trabalho, mantendo o máximo de silêncio possível fora da sala de aula.
06- O aluno é responsável pela sua carteira e demais equipamentos que utilizar durante as aulas, devendo conservá-los. Cada um é responsável pelo metro quadrado que ocupe em relação às paredes, ventiladores, portas, maçanetas, cortinas etc. Por isso, ao danificá-los o aluno ou responsável por esse deverá consertá-los ou substituí-los.
07- A entrada e a saída dos alunos, no final do período das aulas, deverá processar-se em ordem, pelo portão lateral sem algazarras.
08- O aluno deverá tratar professores e funcionários com educação e respeito.
09- O porte de objetos perigosos: bombas, estiletes, tesouras com pontas e outros implica em pena de suspensão do estabelecimento e encaminhamento às varas da infância e adolescência.
10- O aluno deverá respeitar o material exposto nas salas de aulas e corredores.
11- A escola deverá ser mantida limpa, contando com a colaboração dos alunos para conservação do pátio, do prédio e dos bens nela existentes.
12- É expressamente proibida a presença de alunos na secretaria, sala de professores, e banheiro dos professores.
13- A escola não se responsabilizará por perdas e danos de qualquer material que o aluno traga (inclusive dinheiro). Cada um é responsável por aquilo que traz à escola.
14- A dispensa de alunos ou sua entrada fora do horário, será permitida mediante a apresentação de autorização , por escrito, fornecida pela direção, e com aquiescência dos pais.
15- A compensação de ausências será solicitada pelo pai ou responsável através de requerimento, o qual será analisado pela comissão de normas e convivências, podendo ser deferido ou não. A compensação será feita no final de cada mês, caso o aluno tenha ultrapassado o número de ausências de direito ou não, já que a mesma visa compensar conteúdo não aprendido.
16- É proibido fumar em estabelecimento público, de acordo com a lei n 9.760/97, de 24/09/1997.
17- Para melhor identificação dos alunos, a escola orientará os mesmos para o uso do uniforme.
18- É obrigatório trazer o livro didático e o material de Artes correspondente às aulas que serão ministradas no dia.
19- Não é permitido dar recados em horário de aulas nem emprestar material escolar em outras salas.
20- **É proibido o uso de celulares, dentro da sala de aula (Lei n 12.730 de 12/10/2007) de MP3 e similares, pelos alunos nas dependências da escola.**
21- É proibido namorar, ficar e beijar nas dependências da escola.

DO REGIME DISCIPLINAR

Os alunos que não cumprirem as normas da escola e conforme a gravidade ou reincidência da faltas, estarão sujeitos às seguintes penalidades.

01- Advertência escrita no Caderno de Advertência com ciência do aluno ou de duas testemunhas.

02- Advertência escrita no Caderno de Advertência com ciência do aluno ou de duas testemunhas.

03- Advertência escrita no Caderno de Advertência com ciência do aluno ou de duas testemunhas.

04- **Repreensão escrita pela Direção no Livro de Advertências da Escola com a assinatura do aluno.**

05- Advertência escrita no Caderno de Advertência com ciência do aluno ou de duas testemunhas.

06- Advertência escrita no Caderno de Advertência com ciência do aluno ou de duas testemunhas.

07- Advertência escrita no Caderno de Advertência com ciência do aluno ou de duas testemunhas.

08- **Repreensão escrita pela Direção no Livro de Advertências da Escola e convocação dos pais ou responsáveis.**

09- **Suspensão, ouvido o Conselho de Escola, dando ciência aos pais ou responsáveis.**

10- Transferência compulsória conforme Normas Regimentais.

Professor Responsável: _____

Aluno Representante de Classe 1: _____

Aluno Representante de Classe 2: _____

APROVAÇÃO

Aprovado pelo Conselho de Escola em 10 de Setembro este Plano Gestão referente ao quadriênio 2015/2018, o qual submetemos à apreciação da Diretoria de Ensino – Região de Catanduva, para a devida homologação.

Catanduva, 16 de Setembro de 2015

Maria Angela Bastos de Aguiar
RG: 5.693.116
Diretor de Escola

Parecer da Supervisão de Ensino

_____

_____

Catanduva, ____/ ____ de 2015

À Consideração Superior.

Homologação da Dirigente Regional de Ensino

ATA do Conselho Escolar Aprovando o Plano Gestão

Obs. Fazer a ATA um dia antes de enviar o Plano - (Virna)

* Esta ATA não vai no plano, nela só menciona a data de envio.

OFÍCIO Nº _____

ASSUNTO: _____

Catanduva, 16 de Setembro de 2015

Ilma Senhora Dirigente Regional de Ensino

A direção da **EE"Antonio Maximiano Rodrigues"** de Catanduva, vem através desta encaminhar o plano de Gestão quadriênio 2015 – 2018 para apreciação e homologação.

Sendo o que se apresenta para o momento, enviamos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

_____
Maria Angela Bastos de Aguiar
RG: 5.693.116
Diretor de Escola

Ilma Sr.
MARIA APARECIDA CHERUTI
DD Dirigente Regional de Ensino
Catanduva / SP